

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE**

CAMILA PEREIRA BURCHARD

**Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre
trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Uruguaiana, RS, Brasil.
2019**

CAMILA PEREIRA BURCHARD

**Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre
trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de **Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.**

Orientadora: Profa. Dra. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Coorientadora: Profa. Dra. Jaqueline Copetti

**Uruguaiana, RS, Brasil.
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais), a ser inserida no documento após a defesa e ajustes de acordo com as considerações da banca.

B947c Burchard, Camila Pereira
Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula / Camila Pereira Burchard.
83 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2019.
"Orientação: Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira".

1. Sexualidade. 2. Ciências. 3. Professores. 4. Ensino Fundamental. 5. Adolescentes.

CAMILA PEREIRA BURCHARD

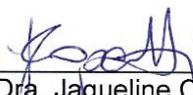
**Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre
trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado no
01/11/2019.

Banca examinadora:



Profa. Dra. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira
Orientadora
(UNIPAMPA)



Profa. Dra. Jaqueline Copetti
Coorientadora
(UNIPAMPA)



Prof. Dr. Vanderlei Folmer
(UNIPAMPA)



Profa. Dra. Kelly Dayane Stöcher Velozo
(UNIPAMPA)

**Uruguaiana, RS, Brasil.
2019**

“Sacrifícios temporários geram
recompensas permanentes”
Caio Carneiro (2018)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu PAI CELESTIAL pela oportunidade de estar aqui. Aos meus pais Rosane e João Paulo, exemplos de luta e dedicação, ao meu esposo e pai do meu filho, Marcos, exemplo de companheirismo e persistência, a minha irmã, a Lali, pelos áudios de motivação e ao Fredi e a Phoebe, meus dogs, pelo cochilo tirado ao meu lado nos momentos de escrita. Aos demais familiares, pelo apoio, paciência, incentivo e compreensão ao longo dessa caminhada, principalmente nos momentos de ausência em função das demandas acadêmicas.

A minha orientadora, professora Betina Moreira, pelas conversas que acalmam, pelos detalhes na correção e a oportunidade, incentivo, confiança e parceria ao longo da minha caminhada na pós-graduação. A minha coorientadora, carinhosamente chamada de Mãe Jaque, Jaqueline Copetti, pela paciência em que me ouvia e pelas falas de motivação. Pois, não existem palavras para expressar tamanha gratidão por essa dupla maravilhosa. Vocês são meus exemplos de pessoas de luta, íntegras e honestas.

Aos meus queridos professores do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, em especial aos professores Vanderlei Folmer, Phillip Ilha, Raquel Ruppental, Fabiane Ferreira, Ailton Dinardi e Edward Pessano pela contribuição significativa enquanto pessoa e profissional, pela atenção e pelo auxílio em muitos momentos.

A todos os colegas do PPG, em especial a minha amiga B1 - Renata, a Amanda, a Laura, a Verônica, a Patrícia, por toda a parceria e amizade, e por dividir experiências, angústias, lágrimas e muitos conhecimentos no decorrer desta etapa. E também agradecer aos Fantásticos da Primeira Turma do PPG: Loreanne, Cátia, Karina, Quelen, Maurício, Tatiane, Cristiane, Marciana, Andréia e Mário, porque sabemos o quanto a união faz a força e o compartilhamento de informações e sofrimentos são importantes para torná-los pequenos nessa trajetória da vida.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores – GEPEF, ao NIEPES (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Saúde), e a nossa sala precisa, a 80, por ser a minha base ao longo dessa jornada.

Agradeço imensamente aos meus colegas de profissão, os professores que participaram da pesquisa, pelo acolhimento, receptividade e pela permissão de

realização do estudo. Aos meus queridos alunos, pois, foi pensando neles que iniciei a caminhada para contribuir como pesquisadora na área de educação. E às minhas escolas, este trabalho foi fruto da vivência diária na instituição escolar.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

A escola possui um papel muito importante na formação do indivíduo, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento do educando ao longo da sua vida escolar. A sala de aula dentro deste espaço se torna um local essencial para as trocas de experiências, vivências e dúvidas entre os jovens. Contudo, alguns temas são tabus dentro do ambiente escolar, prejudicando a construção plena de um adulto crítico-reflexivo atuante na sociedade. Um dos assuntos mais difíceis de se trabalhar na escola é a sexualidade, e ela vem sendo discutida intensamente a partir dos anos 80, devido ao risco da contaminação pelo vírus HIV, e em função dos casos de gravidez indesejada, sendo necessária a orientação para a formação do indivíduo. Nesse sentido, esta dissertação teve como objetivo conhecer as concepções de professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, bem como investigar o trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula. A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Os sujeitos do estudo foram todos os professores de ciências da rede pública de ensino do município. Para participar da pesquisa o professor necessitava estar atuando no 8º ano do ensino fundamental, sendo excluído o professor que não aceitasse participar ou não estivesse disponível no período de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada gravada transcritas na íntegra e analisada por meio da frequência e análise de conteúdo de Bardin. Deve-se destacar que foi levado em consideração os aspectos éticos e a privacidade dos entrevistados, sendo garantido o sigilo das informações e anonimato dos sujeitos. Como principais resultados, destacam-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem trabalhar o tema sexualidade desde os anos iniciais e que a Base Nacional Comum Curricular apenas no 8º ano, que a maioria dos professores de ciências que atua no 8º ano tem graduação em Ciências Biológicas, que as facilidades com o tema sexualidade estão relacionadas com o interesse dos alunos, e que as dificuldades em trabalhar o tema gênero e a falta de diálogo entre pais e filhos, e que as sugestões estão relacionadas com métodos/recursos instrucionais e formação continuada sobre o tema sexualidade. Nesse sentido, a partir desta dissertação pretende-se organizar um curso de capacitação, enfocando a adolescência e suas características, metodologias e materiais para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula como proposta para a superação dos entraves apontados pelos professores.

Palavras-Chave: Sexualidade; professores, ensino fundamental, adolescentes

ABSTRACT

The school has a very important role in the formation of the individual, enabling the growth and development of the student throughout their school life. The classroom within this space becomes an essential place for exchanging experiences and doubts among young people. However, some themes are taboos within the school environment, impairing the full construction of a critical-reflective adult acting in society. One of the most difficult subjects to work on at school is sexuality, and it has been under intense discussion since the 1980s, due to the risk of contamination with the HIV virus, and the functions of unwanted pregnancies of the individual. In this sense, this dissertation aimed to know the conceptions of science teachers of the 8th grade of public elementary school in a northwestern municipality of Rio Grande do Sul, as well as to investigate the work on the theme of sexuality in classroom. This research had a qualitative, exploratory and descriptive approach. The study subjects were all teachers of the public school system of the municipality. To participate in the research, it was necessary for the teacher to be working in the 8th grade of elementary school, being excluded the teacher who did not accept participation or was not available during the data collection period. Data was collected through a recorded semi-structured interview transcribed in full and analyzed using frequency and Bardin content analysis. It should be noted that the ethical aspects and privacy of the interviewees were taken into consideration, ensuring the confidentiality of information and anonymity of the subjects. As main results, it is noteworthy that the NCPs propose to work on the sexuality theme since the early years while the BNCC proposes it only in the 8th grade, that most science teachers working in the 8th grade have a degree in Biological Sciences, that the facilities with the Sexuality issues are related to students' interest, and difficulties in working on gender issues and lack of dialogue between parents and children, and suggestions are related to instructional methods / resources and continuing education on sexuality issues. In this sense, from this dissertation, it is intended to organize a professional teacher education, focusing on adolescence and its characteristics, methodologies and materials as a proposal to overcome the obstacles pointed out by teachers.

Keywords: Sexuality; teachers, elementary school, teenager

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Resumo II Encontro Regional do Ensino De Ciências.....	78
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.....	79
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	80
APÊNDICE D – Termo de Co-Participante da 32º Coordenadoria Regional de Educação.....	82
APÊNDICE E - Termo de Co-Participante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.....	83

.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

SEMECE – Secretaria Municipal de Educação e Esporte

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS DE PESQUISA	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos	18
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
3.1 Sexualidade na Escola.....	19
3.2 Formação de Professores	22
4 METODOLOGIA	25
5 RESULTADOS.....	27
5.1 Manuscrito 1	27
5.2 Manuscrito 2	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
7 PERSPECTIVAS.....	74
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES	77

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação apresenta uma reflexão do trabalho sobre sexualidade na escola básica, enfatizando como objeto de estudo, o trabalho do professor. Este agente educacional possui concepções e desenvolve atividades que precisam ser conhecidas, aperfeiçoadas e compartilhadas. A partir desse pressuposto, o estudo possui uma relação com a formação dos professores para que os conceitos trabalhados em sala de aula estejam de acordo com as necessidades de formação e os anseios dos educandos, incentivando o diálogo entre professor e aluno.

A presente dissertação está composta por uma **INTRODUÇÃO** a qual trata de questões que fundamentam a relevância da pesquisa, delimitam o tema e apresentam argumentos e autores que alicerçam a problemática do estudo. Em seguida, os **OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS** que indicam as intenções da pesquisa.

Na sequência, apresenta o **REFERENCIAL TEÓRICO**, elencando os pilares teóricos que fundamentam o estudo, juntamente com a **METODOLOGIA** que explica como aconteceu a pesquisa através dos métodos e instrumentos ao longo da jornada acadêmica de mestrado. Os **RESULTADOS** foram organizados de modo a contemplar os objetivos do estudo e estão descritos em dois manuscritos, o manuscrito 1: Sexualidade nos anos finais do ensino fundamental: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular e o manuscrito 2: Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. As **CONSIDERAÇÕES FINAIS e PERSPECTIVAS** encontradas no final desta dissertação, apresentam interpretações e comentários gerais sobre os resultados apresentados e os projetos futuros. Inclui também as **REFERÊNCIAS** referente às citações presentes ao longo do trabalho.

Por fim, nos **APÊNDICES**, encontram-se o resumo apresentado no II Encontro Regional do Ensino de Ciências (Apêndice A), o instrumento de coleta de dados (Apêndice B), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C), e os Termos de Co-participantes (D e E).

1 INTRODUÇÃO

A discussão da sexualidade nas escolas começou a ganhar força na década de 70, dando ênfase a importância da formação global do indivíduo, sendo que esta abertura se deu justamente com o espaço de discussão política de repensar sobre o papel da escola e dos conteúdos trabalhados. Em meados dos anos 80, a demanda de trabalho sobre sexualidade nas escolas aumentou, devido ao fato de inúmeros casos de gravidez indesejada e pelo risco de contaminação pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) o que pressionou as escolas, e principalmente, as famílias a realizarem a discussão sobre a temática sexualidade (BRASIL, 1997a).

Nessa perspectiva, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS apud ALBINO, 2008, p.505),

[...] a sexualidade é um aspecto central na experiência humana ao longo da vida e abrange o sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Enquanto a sexualidade é capaz de incluir todas estas dimensões, nem todas são sempre experimentadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, étnicos, legais, históricos, religiosos e espirituais.

Assim, o desenvolvimento da sexualidade se liga ao desenvolvimento biológico e psicossocial. Então, a sexualidade se compõe de fatores biológicos individuais, história de vida e valores culturais. Na adolescência é que se intensifica a construção da identidade sexual, a qual é um dos elementos fundamentais da identidade geral e permite o reconhecimento e a atuação como ser sexual e sexuado. “Definida como a via por onde escoam a sexualidade do indivíduo, é o desenvolvimento psicológico em função do gênero, isto é, os modelos masculinos e femininos internalizados desde a infância vão fazer parte do componente psicológico da identidade sexual” (ALBINO, 2008, p.508).

Quando falamos de sexualidade necessariamente precisamos destacar que é na adolescência que as características sexuais secundárias começam a aparecer. Segundo Duarte (1993) estas são representadas pelo desenvolvimento dos órgãos

genitais, surgimento de pelos pubianos, produção de esperma, primeira menstruação, desenvolvimento das mamas entre outros.

Durante a adolescência, o jovem amplia suas relações sociais e passa a ver o mundo a partir de outras referências, principalmente, fora do núcleo familiar. Pode ocorrer uma relação conflituosa com os pais sendo considerada muitas vezes de dependência e outras vezes de independência o que resulta em muitas críticas e questionamentos aos adultos com relação a suas ideias e condutas (PACHECO, 2008).

Quanto a discussão sobre o tema sexualidade na escola, Jardim e Brêtas (2006, p.161) salientam, que os professores:

mostraram-se inseguros com o seu conhecimento e prática nos conteúdos de orientação sexual, restringindo-se apenas ao conteúdo dos livros de ciências e biologia, que se resumem na anatomia e fisiologia da reprodução e temas tradicionais da adolescência como a prevenção da gravidez e das DST/AIDS.

Moreira e Folmer (2015) relatam que a educação sexual na escola possui o objetivo de proporcionar aos alunos conhecer, refletir e discutir as questões ligadas à sexualidade, tendo em vista o desenvolvimento de uma vida mais prazerosa, com consciência e liberdade nas escolhas, viabilizando uma qualidade de vida melhor. Ainda, se a meta é informar ou melhor, formar, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser essa sua função essencial.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) retratam isso à medida que nos trazem a seguinte reflexão:

Se a escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto (BRASIL, 1997a, p.114).

Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC), por meio dos PCN (BRASIL, 1997a), que orientam sobre a organização do currículo, apresentam a sexualidade na seção de Ciências da Natureza, especificamente, no que se refere ao bloco temático “ser humano e saúde”. Juntamente com as recomendações desta seção de Ciências da Natureza, há um livro adicional que retrata os temas transversais, nominados Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio

Ambiente, Saúde e Trabalho e Consumo, sendo que no que tange o aspecto de sexualidade indicam que:

[...] o professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para intervenção prática o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios envolvidos no trabalho de Orientação Sexual (BRASIL, 1997a, p.123).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, retratam que:

Os adolescentes, nesse período de vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando as relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios. Ampliam-se suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (BRASIL, 2013, p.110).

No entanto, percebemos que desde o ano de 2017, as escolas estão em formação permanente sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador para uma fundamentação e organização do currículo do ensino fundamental. Este por sua vez, é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017a, p.7). Nesse sentido, a BNCC indica, com relação ao tema sexualidade, que:

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira (BRASIL, 2017a, p.325).

Salientando ainda a importância do professor nesta fase, pois

os professores atentos a esse processo de desenvolvimento, buscarão formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatível com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo (BRASIL, 2013, p.110).

Nessa perspectiva, Queiroz e Almeida (2017, p. 209) relatam que,

[...] a orientação sexual durante essa etapa é imprescindível, uma vez que o adolescente precisa adquirir a segurança necessária, perceber que a sua vida sexual está se iniciando e que dispõe de amparo, seja da família, seja dos professores ou profissionais da saúde, para receber informações corretas sobre o assunto.

Ao longo da caminhada docente, percebe-se a necessidade de uma capacitação para professores sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula em função dos questionamentos dos alunos sobre ser adolescente, os fatores biológicos, a prevenção de doenças, entre outros. Desta forma, acredita-se que um curso de formação para trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes seja importante para os professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental. Para pensar na construção de uma proposta de capacitação sobre o tema sexualidade, considera-se que seja necessário conhecer as concepções dos professores.

Saito (2015) indica que os adolescentes que recebem aulas de orientação sexual apontam a escola como fonte de informação sobre sexualidade, valorizando não apenas esses conhecimentos, como também o local onde os receberam. Já Albino (2008) menciona que apesar de toda a dificuldade de pais e educadores em abordar as questões de sexualidade, parece já existir uma certa abertura e preocupação em canalizar a energia sexual do adolescente de maneira consciente e responsável. Nessa perspectiva os resultados deste estudo poderão contribuir para a construção de uma proposta de capacitação sobre o tema sexualidade, visando a formação continuada de professores.

A partir do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções de professores de Ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula?

2 OBJETIVOS DE PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as concepções de professores de Ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do

Rio Grande do Sul, bem como investigar o trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula.

2.2 Objetivos Específicos

- 1) Apresentar os conteúdos de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental relacionados ao tema sexualidade, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular;
- 2) Descrever o perfil dos professores de Ciências do 8º ano do ensino fundamental;
- 3) Investigar o trabalho realizado no 8º ano do ensino fundamental referente ao tema sexualidade;
- 4) Verificar as facilidades e/ou dificuldades dos professores de Ciências em relação a trabalhar o tema sexualidade em sala de aula;
- 5) Conhecer sugestões dos professores de Ciências para aperfeiçoar o trabalho sobre o tema sexualidade no 8º ano do ensino fundamental.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Sexualidade na Escola

A sexualidade é uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida, envolvendo práticas e desejos relacionados à satisfação e ao cuidado com o corpo (MORAIS, 2012). Para os adolescentes presentes na escola é um universo de descobertas, experiências e vivências em um processo de formação da sua identidade e de autonomia.

A sexualidade humana deve ser considerada nas diferentes fases da vida, compreendendo que é um comportamento condicionado por fatores biológicos, culturais e sociais, que tem um significado muito mais amplo e variado que a reprodução (BRASIL, 1997a)

A inclusão da abordagem da sexualidade no contexto escolar, no caso brasileiro, aconteceu no fim do século XIX e início do século XX. Desde então vem se perfazendo várias inserções da temática sexualidade na escola. Segundo Quirino (2012, p.17):

Os argumentos utilizados pelo Ministério da Educação e Cultura para a inclusão da temática nos PCN aparecem em meados dos anos de 1980, quando o mundo está preocupado com a epidemia de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e, o Brasil, com o crescimento da gravidez entre adolescentes.

Quando nos referimos aos documentos oficiais que regem a educação brasileira, podemos destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevê a inclusão da Orientação sexual como um dos temas transversais dos PCN, porém deve ser levado em consideração a realidade das escolas.

A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade. A comunicação entre educadores e adolescentes tenderá a se estabelecer com mais facilidade, colaborando para que todo o trabalho pedagógico flua melhor (BRASIL, 1998b, p. 297).

Quando a educação sexual é trabalhada na escola, entende-se que o objetivo é fazer com que o educando tenha mais consciência, liberdade e responsabilidade, tornando sua qualidade de vida melhor.

Nos PCN, há uma reflexão que indica que o conhecimento sobre o corpo humano para o aluno deve estar associado a um melhor conhecimento do seu próprio corpo, por ser seu e por ser único, e com o qual ele tem uma intimidade e uma percepção subjetiva que ninguém mais pode ter (BRASIL, 1997a).

Porém, percebemos que não é apenas nos PCN e na legislação vigente do país que se encontra a temática sexualidade. Destacamos que às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB), documento que tem como um dos objetivos “inspirar às instituições escolares na elaboração de políticas de gestão, bem como desenvolver projetos que garantam o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos” (BRASIL, 2013, p.5). Destaca-se que na etapa de escolarização dos anos finais, os alunos estão entrando na puberdade e se tornando adolescentes, intensificando o interesse em relação a sexualidade e às relações de gênero. Devido a isso o documento ressalta, ainda, que:

Os professores, atentos a esse processo de desenvolvimento, buscarão formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo (BRASIL, 2013, p.110).

Um ponto frágil da execução da proposta é que quando a escola trabalha a sexualidade, geralmente quem assume as atividades são os professores de ciências, médicos e enfermeiros, como podemos confirmar no artigo de revisão sistemática de Furlanetto et al. (2018, p. 559):

De modo geral, as atividades desenvolvidas se caracterizam por intervenções temporárias, realizadas por profissionais que não pertencem ao quadro escolar. Essas atividades atingem apenas uma parte da população escolar, concentrando 75% das ações no ensino fundamental (5º ao 9º ano), e 25% no ensino médio.

Outro fator que podemos notar é que as atividades sobre sexualidade necessitam ser trabalhadas no início da adolescência nos trazendo a ideia de um trabalho preventivo. No que se refere às características metodológicas e pedagógicas, ainda, destacamos que os temas trabalhados no âmbito da

sexualidade devem ser por meio de oficinas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas.

Tem-se observado que os temas que envolvem a sexualidade, muitas vezes, restringem-se a uma abordagem metodológica informativa, relacionada à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gestação. O que também é destaque no artigo de revisão de Furlanetto et. al (2018) indicando que as intervenções verificadas que trazem os temas relacionados a saúde sexual e reprodutiva não levam em consideração os fatores históricos e culturais nem discutem os papéis e as identidades de gênero, itens que constam no PCN.

Contudo, apesar da escola apresentar dificuldades para desenvolver um trabalho de orientação sexual com seus alunos, os professores, com base nos seus conhecimentos, tem atuado de forma aleatória e/ou contínua, sozinho ou com ajuda, propiciando o trabalho com a temática. É o que a pesquisa de revisão sistemática de Furlanetto et al. (2018, p. 564) nos diz:

De acordo com os resultados encontrados nos estudos analisados, as ações de educação sexual nas escolas necessitam avançar nesse aspecto. Para que isso ocorra e os princípios preconizados nos PCN sejam incorporados ao dia a dia escolar, é necessário refletir sobre as formas metodológicas e pedagógicas das práticas desenvolvidas e investir em capacitação docente.

Porém, há uma necessidade do professor se sentir seguro ao problematizar e naturalizar os fatos que circundam o tema, resultando em uma contribuição na formação do educando. E isso só vai ser aperfeiçoado quando conhecermos o trabalho docente e proporcionarmos um espaço de formação.

Apesar de existir documentos oficiais que abordam questões sobre gênero e sexualidade, estudos revelam que os professores receberam estes documentos, mas não têm acessado esses documentos, nem recebido outros meios de capacitação (NARDI; QUARTIERO, 2012; FURNALETTO et al. 2018).

Corroborando, com a ideia de aproximação entre a proposta acadêmica e a prática do professor que está em sala de aula, podemos aperfeiçoar o trabalho docente através de cursos de formação, encontros, oficinas que proporcionem a troca de experiências e a produção de materiais que o auxiliem no exercício da docência com a temática sexualidade.

3.2 Formação de Professores

Historicamente, a profissão docente sempre foi caracterizada pelo estabelecimento de alguns traços em que predominava o conhecimento objetivo, o conhecimento da disciplina, o que confere a semelhança com outras profissões. O saber significava possuir um certo conhecimento formal, assumindo a capacidade de ensiná-lo (IMBERNÓN, 2011).

Levando em consideração tal fato, os professores possuem o conhecimento básico adquirido ao longo de sua graduação, que no momento em que atuam em sala de aula, põe em prática estes conhecimentos oriundos da formação inicial. Nesta formação, o futuro docente recebe orientações e teorias para a vida em sala de aula e na escola, como cita Pereira (1999, p.112):

[...] é necessário um conjunto de disciplinas científicas e um outro de disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação. No estágio supervisionado, o futuro professor aplica tais conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas às situações práticas de aula.

Porém, após o término da graduação ou até mesmo a entrada na escola real, o docente perpassa por vários momentos e situações que o faz replanejar a sua prática de acordo com o que foi aprendido no meio acadêmico. Com relação a isso, Nóvoa (2002, p. 22) nos traz a reflexão de que:

Mesmo quando se insiste na importância da sua missão, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para se comunicar e lidar com os alunos. O resto é dispensável.

No entanto, ao longo da jornada profissional, o docente constrói um modelo próprio durante a atuação em sala de aula, como por exemplo, seu planejamento, organização, avaliação e estrutura curricular. Para aperfeiçoar o trabalho docente o professor vai a procura, muitas vezes, do que chamamos de formação continuada. Segundo Nóvoa, (2002, p.38) “a formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente”.

A formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar-se, tratando de resolver situações

problemáticas gerais ou específicas relacionadas ao ensino em seu contexto (IMBERNÓN, 2011, p.18).

Contudo, o professor precisa estar preparado para o contexto educacional encontrado, pois este necessita orientar e esclarecer às leituras de mundo de seus alunos. A complexidade da atividade docente não pode ser vista com desânimo e sem perspectivas, deve basear-se na criatividade e nas potencialidades dos professores fazendo com que estes reflitam sobre a prática que exercem ao longo dos dias em sala de aula.

Carvalho e Gil-Pérez (2011) dizem que é preciso que ao longo de sua formação, os professores e professoras devem conseguir detectar com precisão às insuficiências do trabalho docente, como por exemplo, conhecer às limitações dos habituais currículos enciclopédicos, esquecer às concepções espontâneas dos alunos, exercícios de repetição e muitos aspectos conceituais entre outros.

Isso corrobora com o que nos descreve Imbernón (2011, p.14) sobre:

A especificidade dos contextos em que se educa adquire cada vez mais importância: a capacidade de se adequar a eles metodologicamente, a visão de um ensino não tão técnico, transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político prenhe de valores éticos e morais [...].

Somando a estas reflexões de formação continuada, formação ao longo da carreira profissional, é importante salientar que o docente precisa ser ouvido e estimulado para a criticidade de sua própria prática. Por isso, o tema sexualidade na formação de professores é essencial para que diminua a resistência e a insegurança do trabalho com temas transversais em geral.

Por isso, falar de formação contínua de professores é falar da criação de rede de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico (NÓVOA, 2002, p.38).

Os temas transversais presentes nos PCN se caracterizam por serem temáticas altamente importantes para o conhecimento de mundo para o aluno. Constituem-se de carácter interdisciplinar com a intenção de um trabalho docente que venha a somar com a prática docente.

Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e às orientações didáticas de cada

área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com às questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores (BRASIL, 1997a, p.45).

Portanto, baseando-se nessa perspectiva, a formação continuada de professores, deve levar-se em conta às atuações em sala de aula e temas que são de interesse comum entre os educandos. Como nos reflete o trecho a seguir:

A perspectiva do 'professor reflexivo' toma o professor como um ser que pensa, questiona, processa informações, constrói significados, toma decisões, gera conhecimentos em seu cotidiano, afinal, não é a experiência por si mesma que é formadora, mas a reflexão sobre ela (SLONGO; DELIZOICOV; ROSSET, 2010 p.115).

Então, uma formação continuada voltada para a troca de experiências, relatos de sala de aula, para que juntos possam compartilhar vivências e materiais para o aperfeiçoamento da prática sobre a temática sexualidade.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, e foi do tipo exploratória e descritiva. Segundo Flick (2009, p.8) a abordagem qualitativa “busca [...] esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que está lhes acontecendo [...]”. De acordo com Gil (2010, p.27) “[...] as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Gil (2010, p.27) ressalta ainda que “[...] as pesquisas descritivas, têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”.

Os sujeitos do estudo foram todos os professores de Ciências da rede pública de ensino (escolas municipais e estaduais) de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul que atuam no 8º ano do ensino fundamental. Os critérios de inclusão foram o de atuar na rede pública municipal e/ou estadual de ensino do município e ser professor de ciências do 8º ano do ensino fundamental. No que se refere aos critérios de exclusão destacamos o professor que não aceitasse participar do estudo e/ou não tivesse disponibilidade no período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2019, por meio de entrevista semiestruturada. O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas partes, a primeira parte possuía questões sobre o perfil dos professores (sexo, idade, formação profissional, tempo de docência, atuação na escola e carga horária) a segunda parte possuía questões abertas que fizeram parte do roteiro da entrevista (Apêndice B).

As entrevistas tiveram duração aproximada de meia hora, sendo realizadas na escola em que o professor lecionava e em horário de disponibilidade dos mesmos. Foi utilizado um local reservado para a realização da entrevista para garantir a privacidade, e a mesma foi gravada por aparelho celular do tipo smartphone com gravador de voz e transcrita pela pesquisadora. Cabe ressaltar que antes da coleta de dados foi feito uma entrevista piloto com um professor de uma escola da rede estadual, e um professor de uma escola da rede municipal para analisarmos a compreensão das perguntas. Na qual se pode verificar que as questões apresentavam clareza e fácil compreensão.

Os dados foram analisados por meio da frequência e análise de conteúdo de Bardin (2016), que consiste na pré-análise, fase de operacionalização e sistematização das ideias iniciais; na exploração do material, onde ocorre a codificação, decomposição ou enumeração; e no tratamento dos resultados, na inferência e na interpretação, visando resultados significativos e válidos.

Todos os preceitos éticos foram respeitados, de acordo com a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012) e a Resolução 510/16 (BRASIL, 2016), ambas do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, todos os professores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), sendo em duas vias, uma cópia para o participante e outra para o pesquisador. No termo foram apresentados os objetivos, os riscos e os benefícios do estudo, bem como, foi garantido o sigilo das informações e o anonimato dos sujeitos.

Como benefícios, os dados do presente estudo geraram informações importantes acerca do trabalho de professores da rede pública do município investigado, sobre a temática sexualidade. E serão apresentados em um encontro no município com todos os envolvidos na pesquisa, bem como a publicação desta dissertação no sistema de bibliotecas da Unipampa.

5 RESULTADOS

5.1 Manuscrito 1

O manuscrito 1 contempla o primeiro objetivo específico, foi submetido à Revista Currículo sem Fronteira (ISSN eletrônico: 1645-1384), Qualis (CAPES) A2 nas áreas de Ensino e Educação (2013-2016), e está em processo de avaliação. Este manuscrito serviu como base para a escrita da dissertação, assim como, consideramos seus resultados de grande relevância para o desenvolvimento de intervenções futuras de formação continuada de professores.

As normas da revista estão disponíveis através do link: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm>>.

SEXUALIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Camila Pereira Burchard¹
Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira²
Jaqueline Copetti³

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar os conteúdos relacionados ao tema sexualidade, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com enfoque nos documentos que orientam o desenvolvimento das aulas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental. O estudo possui uma abordagem qualitativa do tipo documental descritiva. Os documentos possuem reflexões e sugestões das temáticas e salientam conteúdos de caráter formador e de fundamental importância para a vida do educando, servindo de orientação para a escola, bem como para os professores. Assim, foram realizadas as leituras de dois livros que contemplam a coleção PCN, o livro de Ciências Naturais e o Tema Transversal Orientação Sexual, ambos do terceiro e quarto ciclos. Com relação à BNCC, a leitura restringiu-se ao componente curricular Ciências do sexto ao nono ano. Os PCN apresentam o tema sexualidade de forma mais detalhada, com leituras e discussões sobre a temática. Já a BNCC retrata a sexualidade de forma sucinta, como uma das habilidades necessárias ao aluno do

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: camila.burchard@gmail.com;

² Orientadora. Professora Associada da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana. E-mail: betinamoreira@unipampa.edu.br;

³ Coorientadora. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana. E-mail: jaquelinecopetti@unipampa.com.br

8º ano. Assim, percebe-se que os PCN possuem uma maior fundamentação para a orientação do trabalho docente e para a organização dos currículos escolares.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Currículo. Sexualidade. Ciências.

Abstract: The purpose of this study is to present contents related to the theme sexuality, in the National Curricular Parameters (PCN) and the National Curricular Common Base (BNCC), focusing on the documents that guide the development of science classes in the final years of Elementary School. The study has a qualitative approach of descriptive document type. The documents have reflections and suggestions on the themes and highlight content of a formative nature and fundamental importance for the life of the student, serving as guidance for the school as well as for teachers. Thus, the readings of two books that include the PCN collection, the Natural Sciences book and the Transversal Sexual Orientation Theme, both of the third and fourth cycles, were carried out. With regard to the BNCC, the reading was restricted to the curricular component Sciences from the sixth to the ninth year. NCPs present the theme sexuality in more detail, with readings and discussions on the subject. BNCC already portrays sexuality, succinctly, as one of the skills needed by the eighth grade student. Thus, it can be seen that NCPs have a greater rationale for the orientation of teaching work and for the organization of school curricular.

Keywords: Elementary School. Curriculum. Sexuality. Sciences

SEXUALITY IN THE FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL TEACHING: ANALYSIS OF NATIONAL CURRICULAR PARAMETERS AND THE COMMON CURRICULAR NATIONAL BASE

INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, temos acompanhado debates em relação ao currículo escolar, sua metodologia em sala de aula, como ensinar, como os alunos aprendem, avaliação, dentre outros. Especificamente a partir da década de 90 e nos anos que se seguiram ocorreram construções de referenciais e orientações para a escola visando uma melhora no seu desempenho e novas formas de trabalho docente. Como por exemplo: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) de 2013 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Estes documentos se destacam pois, propõem em seus textos orientações sobre currículo, projetos pedagógicos, formação para professores dentre outros.

Com a publicação da Lei 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o ensino brasileiro passou a proporcionar a todos os educandos a “formação comum indispensável para o exercício da cidadania e a fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores” (BRASIL, 1997a, p.14). A LDB fortalece a importância de proporcionar a população brasileira a formação básica comum, o que indica a construção de um conjunto de diretrizes capazes de organizar o currículo e seus conteúdos mínimos.

Para contemplar este objetivo, “[...] a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum [...]” (BRASIL, 1997a, p.14). Sendo assim, nos anos de 1995 e 1996 foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o Ensino Fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as políticas do Ministério da Educação e Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros didáticos e à avaliação nacional. Têm função de subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (BRASIL, 1997a, p. 29).

Nesse sentido, os PCN refletem transformações no cenário educacional brasileiro, considerado como “[...] catalisador de ações na busca de uma melhoria na qualidade da educação brasileira [...]” (BRASIL, 1997a, p.13). No entanto, este documento de maneira geral, não possuía a obrigatoriedade de implementação nas escolas, o que é confirmado por Nardi e Quartiero (2012, p.74) quando afirmam que

Quanto aos PCNs, as escolas e as/os professoras/es receberam este documento, no entanto, percebe-se que este material, no que diz respeito à orientação sexual, teve pouco impacto em suas aulas e que nem todos o leram.

Cabe salientar que a construção de um currículo é um processo, como destaca Moreira:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente

acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 2012, p.11).

Com isso, a produção das DCNEB de 2013, adicionou aos currículos das escolas brasileiras uma base nacional comum “[...] responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013, p.4). Com este documento há a intenção de unificar os currículos encontrados na escola, para que todo aluno em todo território nacional tenha as mesmas condições de organização de currículos e conteúdos que possam lhe proporcionar uma vida cidadã plena.

Assim, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensável a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, tem direito” (BRASIL, 2017a, p.5). A BNCC possui uma estrutura diferenciada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a caminhada na Educação Básica e em cada etapa da escolaridade (BRASIL, 2017a, p.23).

Com isso, o presente artigo retrata a escrita dos referenciais curriculares intitutados PCN publicados em 1997 e a BNCC publicada em 2017, com ênfase na área de Ciências, que nos PCN é chamada de Ciências Naturais e na BNCC Ciências da Natureza. Nesse sentido, justifica-se o estudo com estes documentos norteadores, porque orientam o trabalho docente com relação ao currículo escolar, dando ênfase a importância da organização dos conteúdos de Ciências que deverão ser desenvolvidos no Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva, o objetivo principal do artigo é apresentar os conteúdos relacionados ao tema sexualidade nos respectivos livros utilizados para o desenvolvimento das aulas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental (5ªsérie/6ºano a 8ªsérie/9ºano).

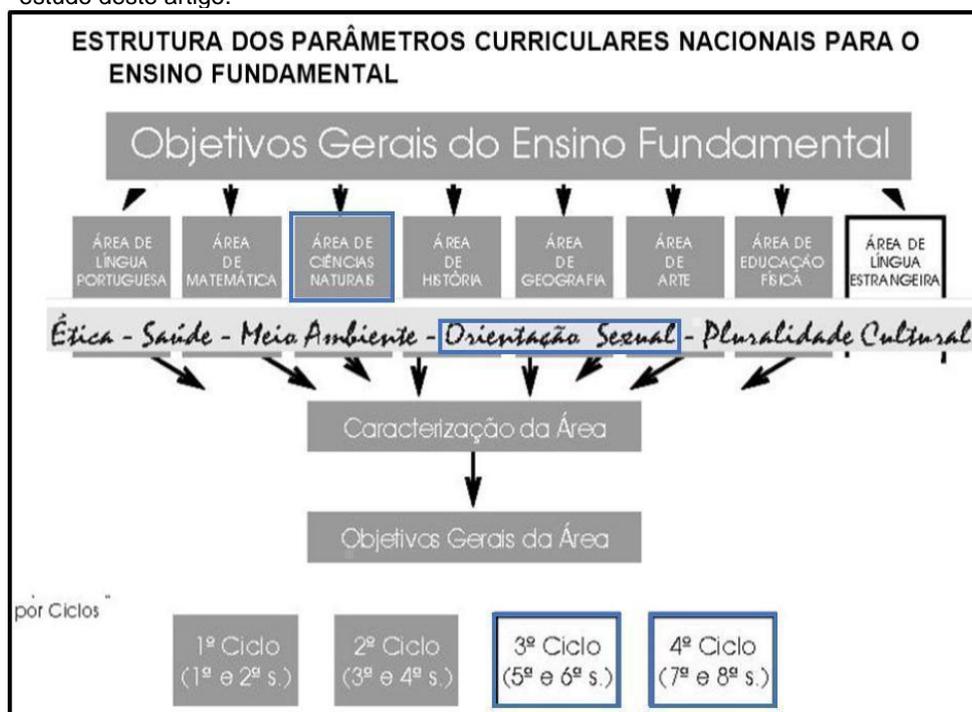
METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa do tipo documental descritiva. Segundo Severino (2016, p. 131) no caso da pesquisa documental, “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.

Neste artigo, realizou-se a leitura e interpretação dos documentos oficiais intitulados PCN e Tema Transversal Orientação Sexual, ambos referentes ao terceiro e quarto ciclos (de 5ª série a 8ª série) e da BNCC, área de Ciências da Natureza, do 6º ano ao 9º ano, visando conhecer a proposta para o desenvolvimento do tema sexualidade na sala de aula.

Para tanto, utilizou-se dois livros que contemplam a coleção PCN, como indica a Figura 1. Sendo o livro Ciências Naturais – terceiro e quarto ciclos (de 5ª série a 8ª série) e Temas Transversais: Orientação sexual – terceiro e quarto ciclos (de 5ª série a 8ª série).

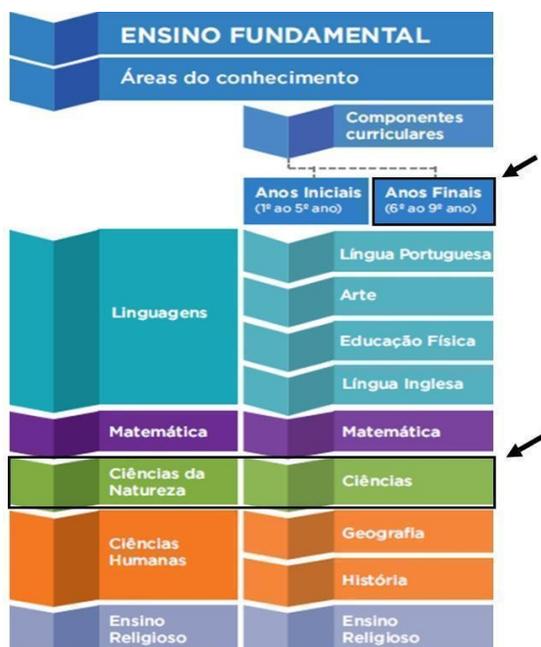
Figura 1. Organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em destaque o objeto de estudo deste artigo.



Fonte: BRASIL (1997b, p.9).

No que se refere a BNCC, fez-se a leitura na área de Ciências da Natureza dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), no componente curricular de Ciências como indicada na Figura 2.

Figura 2. Estrutura do Ensino Fundamental da BNCC, em destaque o objeto de estudo deste artigo.



Fonte: BRASIL (2017a, p.27)

Com base na análise documental, buscou-se evidenciar os fragmentos do texto e os conceitos-chave, avaliando a indicação do trabalho do tema sexualidade em sala de aula. Depois da leitura, os fragmentos e conceitos-chaves foram separados por ciclos, terceiro ciclo (5ª série/6º ano e 6ª série/7º ano) e quarto ciclo (7ª série/8º ano e 8ª série/9º ano). No qual foi realizada uma comparação entre as indicações para o trabalho de sexualidade em Ciências nos respectivos anos do Ensino Fundamental.

RESULTADOS

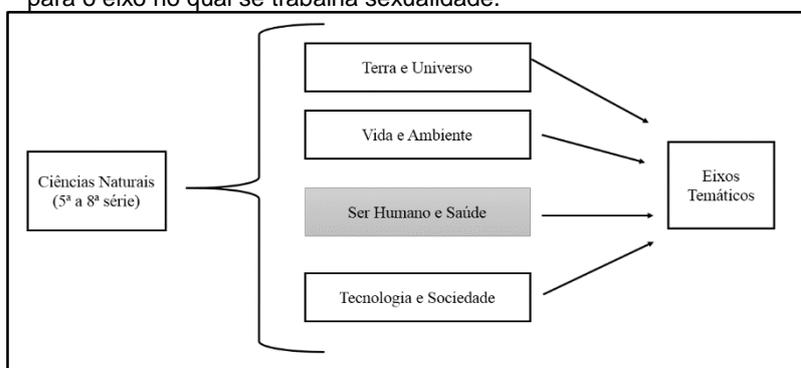
Optou-se em apresentar primeiramente a estrutura do Componente Curricular de Ciências nos documentos orientadores, posterior a isso, os resultados estão organizados de acordo com o documento orientador, primeiro o PCN na área de Ciências Naturais do terceiro ciclo (5ª série/6º ano e 6ª série/7º ano) e quarto ciclo (7ª série/8º ano e 8ª série/9º ano), logo em seguida é apresentado o Tema

Transversal Orientação Sexual. Por fim, há a descrição da BNCC e seus componentes da área de Ciências da Natureza.

PCN E A TEMÁTICA SEXUALIDADE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS

Os conteúdos no Ensino Fundamental do terceiro e quarto ciclos do PCN Ciências Naturais possuem a característica de enfatizar no texto o aperfeiçoamento do trabalho realizado em Ciências no primeiro e segundo ciclos, favorecendo o crescimento do aluno. O livro sugere a organização dos currículos e planos de aulas por meio de eixos temáticos, como podemos verificar na Figura 3.

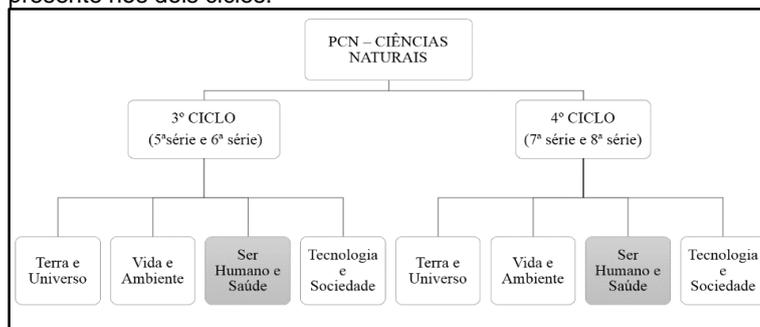
Figura 3: Eixos temáticos do PCN Ciências Naturais, com destaque para o eixo no qual se trabalha sexualidade.



Fonte: BRASIL (1998a, p.36), adaptado pelas autoras

Dos quatro eixos temáticos apresentados pelo documento, o eixo Ser humano e Saúde aborda o tema sexualidade e menciona “a concepção de corpo humano como um todo, um sistema integrado de outros sistemas, que interage com o ambiente e que reflete a história de vida do sujeito” (BRASIL, 1998a, p.45). Como podemos verificar na Figura 4, o eixo Ser Humano e Saúde está presente nos dois ciclos, salientando a importância da continuidade dos conteúdos que o contemplam.

Figura 4: Representação esquemática do eixo Ser Humano e Saúde presente nos dois ciclos.



Fonte: BRASIL (1998a, p.37), adaptado pelas autoras.

O PCN, para os terceiro e quarto ciclos sugere que oriente-se o aluno para que ele entenda que o corpo humano é um sistema integrado a outros sistemas, interage com o ambiente e é constituído de uma história de vida.

Os temas em “Ser Humano e Saúde” no ensino fundamental estão relacionados a questões gerais do desenvolvimento e funcionamento do corpo. São questões importantes: as características das etapas de vida em seu ciclo, a obtenção, o transporte e a transformação de energia, de água e de outros materiais, os sistemas de defesa do organismo, bem como as relações entre esses processos entre si e com o meio (BRASIL, 1998a, p.45).

No Eixo Ser Humano e Saúde para o terceiro ciclo do PCN percebe-se que o documento chama a atenção para as transformações do corpo, como podemos ver a seguir: “[...] no terceiro ciclo, alunas e alunos estão preocupados com as transformações de seu corpo. A tendência real que se verifica em relação à gravidez de risco e à disseminação do vírus da Aids torna absolutamente relevante [...]” (BRASIL, 1998a, p. 76).

Com isso, o PCN sugere que o professor precisa reconhecer as dúvidas dos educandos, suas representações que já possuem dos aparelhos reprodutores humanos masculino e feminino e aspectos psicológicos através dos discursos, falas e desenhos de seus alunos.

Sugere-se ainda que as discussões sobre as emoções envolvidas na sexualidade como por exemplo: sentimentos de amor, desejo e prazer estejam relacionadas a circulação de ideias e opiniões, enfatizando o respeito mútuo. Contudo, também salienta o trabalho com o esclarecimento do crescimento e amadurecimento sexual, gravidez, ato sexual, ejaculação, ciclo menstrual e utilização e funcionamento de preservativos.

[...] pesquisas orientadas em atlas anatômicos, leitura e produção de texto, trabalho com vídeos e animações em computadores são recursos importantes. As informações devem ser claras e objetivas, combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento da sexualidade, na perspectiva de uma convivência solidária, buscando-se tranquilizar os estudantes, trabalhando-se com profundidade compatível as suas dúvidas, mas sem sobrecarregá-los com detalhes anatômicos e fisiológicos (BRASIL, 1998a, p.77).

De acordo com Moreira e Folmer (2015, p. 152) “o adolescente sente-se inseguro diante de tantas mudanças, necessitando do acolhimento dos adultos, que

num primeiro momento deveria ser realizado pelos pais, podendo ser complementado pelos professores e profissionais da saúde”.

Além disso, o texto destaca as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids, somando-se aos métodos contraceptivos. Enfatiza ainda, a importância da retomada do ciclo vital, aprendido nos ciclos anteriores, situando os alunos na puberdade, enfatizando o sentido de futuro e de passado.

Quanto a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, a abordagem deve ser inicial e esclarecedora, trabalhando-se os preservativos como método prático de contracepção e o único método que pode ser associado à prevenção de doenças. Quanto ao estudo da Aids, neste ciclo, pode abordar as formas de contágio, a associação da síndrome com múltiplos sintomas e manifestações decorrentes de infecções oportunistas e as formas de tratamento dos doentes, para manter sua dignidade como ser humano, deixando-se estudos mais aprofundados para o ciclo seguinte (BRASIL, 1998a, p. 77).

Pois, de acordo com as Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade (BRASIL, 1994, p.38),

[...]em vista do aumento das situações de risco por que passa um significativo segmento da população infanto-juvenil, com respeito ao consumo de drogas, assim como o álcool e o tabaco; a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a uma perda de valores de convivência, notadamente pela falta de uma correta educação sexual.

Quando passa-se a conferir os conteúdos e temas indicados para o quarto ciclo do PCN, a temática sexualidade se verifica no Eixo Ser Humano e Saúde como no ciclo anterior, porém a proposta é que melhore a “compreensão sobre as funções vitais essenciais para a manutenção do corpo como um todo, abordando as semelhanças e diferenças entre o ser humano e demais seres vivos” (BRASIL, 1998a, p. 102).

Verifica-se que este ciclo indica a retomada da reprodução e sexualidade salientando que estes temas são sempre importantes. Como pode-se verificar a seguir:

Quanto às funções de reprodução, como se trata de característica fundamental para a manutenção e evolução das espécies, é importante que os estudantes comparem em bactérias, algas, animais, vegetais como é o processo reprodutivo. Destaca-se alguns aspectos fundamentais, como processos assexuais ou sexuais, existência de células especializadas para a reprodução (gametas), fecundação interna ou externa do corpo, as várias formas de proteção para o desenvolvimento do

embrião e o cuidado dos pais com os descendentes jovens localizando-se o ser humano nessas discussões (BRASIL, 1998a, p.106).

Sugere-se ao longo do texto que “no quarto ciclo, alunos e alunas já têm conhecimento sobre o processo de gravidez. No entanto, a gravidez precoce e indesejada está bastante relacionada à utilização inadequada ou à não utilização de métodos anticoncepcionais” (BRASIL, 1998a, p.106). Salientando a importância do trabalho com métodos contraceptivos e indicando para que os jovens se sintam seguros quanto às suas atitudes práticas. Pois, como pode-se destacar, um dos objetivos do quarto ciclo é que o aluno possa “compreender as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada” (BRASIL, 1998a, p. 90).

Outro tema sugerido é a prevenção de DST:

Associado a essa discussão, é necessário investigar os modos de transmissão, a prevenção e principais sintomas das doenças sexualmente transmissíveis, enfatizando-se as formas de contágio, a disseminação alarmante e a prevenção da Aids, relacionadas aos processos do sistema imunológico e às políticas de informação da população (BRASIL, 1998a, p.106).

Por fim, o Eixo Ser Humano e Saúde traz a ideia de um trabalho nas questões relativas à saúde, principalmente a prevenção da Aids, a sexualidade e ao abuso de drogas, chamando a atenção para que as aulas de Ciências possibilitem reconhecer às relações dos conteúdos trabalhados em sala de aula com as vivências cotidianas dos alunos em situações de normalidade e risco.

O TEMA TRANSVERSAL: ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA O TERCEIRO E QUARTO CICLOS

Como o foco do artigo é o tema sexualidade em sala de aula, ao analisar os PCN buscou-se o volume do Tema Transversal: Orientação Sexual, o qual contempla a temática sexualidade, pois o documento retrata a importância de incluir este Tema Transversal nos currículos, salientando a construção de blocos de conteúdos e orientações para os trabalhos com Orientação Sexual na instituição escolar.

A proposta como tema transversal para o terceiro e o quarto ciclos “procura considerar todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural além de suas implicações políticas” (BRASIL, 1998b, p.295). Além desse aspecto, a importância deste trabalho traz a ideia de que as crianças possuem manifestações de sexualidade de acordo com suas idades bem como que existem as representações sociais e culturais construídas a partir das diferenças biológicas dos sexos. Por mais que os temas transversais tenham sido construídos na década de 90, ainda são temas atuais.

Altmann (2001, p. 579) afirma que “a educação sexual não surge na escola a partir dos PCN. Todavia, há de identificar de que maneira este tema é reinscrito na escola dentro do contexto histórico e demandas atuais”. Ou seja, a sexualidade não é um tema restrito a produção dos PCN, ela faz parte do desenvolvimento humano, porém a discussão na escola surge a partir de necessidades e ainda deve ser atualizada e contextualizada de acordo com a realidade onde a escola está inserida.

Salienta-se a importância do trabalho de Orientação Sexual, onde “a escola precisa estar consciente da necessidade de abrir um espaço para a reflexão como parte do processo de formação permanente de todos os envolvidos no processo educativo” (BRASIL, 1998b, p. 299).

Ainda assim, aponta-se que

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa (BRASIL, 1998b, p.302)

Na leitura do texto percebe-se que há uma recomendação para as séries nas quais será trabalhado, como por exemplo:

Da quinta série em diante os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre sexualidade para um momento especialmente reservado para tal, como um professor disponível. Isso porque, a partir da puberdade, os alunos também já trazem questões mais polêmicas em sexualidade, já apresentam necessidade e melhores condições de refletir sobre temáticas como aborto, virgindade, homossexualidade, pornografia, prostituição e outras (BRASIL, 1997b, p.129).

Os temas polêmicos da sexualidade abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudos, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores. É importante, porém que a escola possa oferecer um espaço específico dentro da rotina escolar para essa finalidade (BRASIL, 1998b, p. 309)

Como foi comentado anteriormente, os anos finais do ensino fundamental se caracterizam pelos alunos estarem passando pela adolescência, sendo possível verificar a importância de um trabalho coletivo para que as dúvidas que forem surgindo ao longo da caminhada sejam sanadas.

A partir da quinta série do Ensino Fundamental, os questionamentos vão aumentando, exigindo progressivamente a discussão de temas polêmicos, como masturbação, início do relacionamento sexual, homossexualidade, aborto, prostituição, erotismo e pornografia, desempenho sexual, disfunções sexuais, parafilias, gravidez na adolescência, obstáculos na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids, entre outros (BRASIL, 1998b, p.315).

Então, a proposta do tema transversal Orientação Sexual é que os conteúdos sejam de relevância sociocultural, e que incluam as questões apresentadas pela sociedade no momento atual, buscando: “contemplar uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal” (BRASIL, 1998b, p. 315), mostrando que a sexualidade pode ser vivenciada de uma forma prazerosa e responsável.

No texto há sugestão de blocos de conteúdos, no qual são divididos em três: 1) Corpo: matriz da sexualidade, 2) Relações de gênero e 3) Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Esta proposta de conteúdo responde

[...]à necessidade de eleger tópicos que devem ser necessariamente trabalhados e relacionados aos conteúdos de cada área, ou aos eleitos pelos alunos, e que sempre devem estar presentes em qualquer programa de Orientação Sexual, de forma a garantir informações e discussões básicas sobre sexualidade (BRASIL, 1998b, p.316).

O trabalho de Orientação Sexual supõe refletir sobre e se contrapor aos estereótipos de gênero, raça, nacionalidade, cultura e classe social ligados à sexualidade. Implica, portanto, colocar-se contra as discriminações associadas a expressões da sexualidade, como a atração homo ou bissexual, e aos profissionais do sexo (BRASIL, 1998b, p.316).

Em relação ao Bloco de Conteúdo chamado de Corpo: matriz da sexualidade, este traz a diferença entre os conceitos de organismo e corpo onde “o organismo refere-se ao aparato herdado e constitucional, à infra-estrutura biológica dos seres humanos. Já o conceito de corpo diz respeito às possibilidades de apropriação subjetiva de toda a experiência na interação com o meio” (BRASIL, 1998b, p. 317).

Conforme mencionado, este tema transversal nos remete a observação de que a

[...] abordagem da sexualidade deve ir além das informações sobre a anatomia e funcionamento, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente. O corpo é concebido como um todo integrado de sistemas interligados e que inclui emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer, assim como as transformações nele ocorridas ao longo do tempo. Há que considerar, portanto, os fatores culturais que intervêm na construção da percepção do corpo, esse todo que inclui as dimensões biológica, psicológica e social (BRASIL, 1998b, p.317).

Então, percebe-se que o texto esclarece que a Orientação Sexual deve ter a ligação entre diferentes áreas do conhecimento como pode-se ver no Quadro 1.

Quadro 1- Sugestões para trabalhar o tema sexualidade em diferentes áreas do conhecimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADE
História	[...] a inclusão de conteúdos a respeito de como a sexualidade é vivida em diferentes culturas, em diferentes tempos, em diferentes lugares e como se expressa pelo vestuário, cuidados pessoais, regras, interdições e valorização do comportamento (o hábito presente em algumas culturas de as mulheres tomarem banho vestidas, a nudez e a liberdade entre as crianças indígenas brasileiras etc.) permitirá compreender que, apesar de parecer algo tão “natural”, o corpo e os modos de usá-lo, representá-lo e valorizá-lo tem determinações sociais de várias ordens: econômica, política e cultural (BRASIL, 1998b, p.317).
Educação Física	[...] é um excelente espaço onde o conhecimento, o respeito e a relação prazerosa com o próprio corpo podem ser trabalhados (BRASIL, 1998b, p.318).
Arte	Arte também pode abordar as representações do corpo expressas nas diferentes manifestações artísticas em diversas épocas e com isso relativizá-las (BRASIL, 1998b, p.319).
Ciências Naturais	[...] ao ser abordado o corpo (da criança e do adulto, do homem e da mulher) e sua anatomia interna e externa, é importante incluir o fato de que os sentimentos, as emoções e o pensamento se produzem a partir do corpo e se expressam nele, marcando-o, e constituindo o que é cada pessoa. A integração entre as dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sensíveis, cada uma se expressando e interferindo na outra, necessita ser explicitada no estudo do corpo humano, para que não se reproduza a sua concepção de conjunto fragmentado (BRASIL, 1998b, p.318).

Fonte: BRASIL (1998b, p.318), adaptado pelas autoras.

Um fator importante neste tema transversal é o cuidado e a importância do trabalho sobre sexualidade realizado pelos docentes para “[...]que os professores acolham a necessidade de discussão dos medos provocados por essas mudanças [...]” (BRASIL, 1998b, p.319).

Esta tematização possibilita aprofundar o estudo e o conhecimento das transformações da puberdade no corpo do menino e da menina, seu ritmo e decorrências na imagem corporal que cada um tem de si mesmo. É a partir da puberdade que a potencialidade erótica do corpo se manifesta sob a primazia da região genital, expressando-se na busca do prazer, também na relação com o outro (além do contato com o próprio corpo iniciado na primeira infância). A invenção do “ficar”, por parte dos jovens, é a mais genuína expressão dessa necessidade, vivida na adolescência. Com diferenças nos grupos etários sociais ou regionais, essa expressão indica o desejo da experimentação na busca do prazer com um parceiro, desvinculada agora do compromisso entre ambos (o namoro). Trata-se de uma experimentação que implica um relativo avanço social em relação às adolescentes do sexo feminino (para as quais ainda se coloca reprovação social na experimentação de intimidade erótica com vários parceiros, sanção praticamente inexistente para os adolescentes do sexo masculino) (BRASIL, 1998b, p.320).

Um conteúdo a ser trabalhado com os alunos indicado pelo texto é a importância da saúde sexual e reprodutiva e os cuidados para promovê-la em cada indivíduo. Salientando que a escola deve, “atuar de forma integrada com os serviços públicos de saúde da região. Consultas regulares ao clínico geral ou ao ginecologista, para o acompanhamento da condição da saúde e do desenvolvimento, são atitudes de autocuidado que a escola precisa fomentar” (BRASIL, 1998b, p.320).

Outro conteúdo que contribui para o cuidado com o corpo é o conhecimento dos métodos contraceptivos e a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis:

Com relação aos métodos contraceptivos, é importante analisar com os alunos todos os existentes e em uso no país, suas indicações e contra-indicações, grau de eficácia e implicações para a saúde reprodutiva e bem-estar sexual. É necessário fazer uma diferenciação entre métodos de esterilização, que são definitivos, e contraceptivos, que são temporários. Nessa questão é relevante ressaltar a importância do uso das camisinhas (masculina e feminina) que, além de prevenir a gravidez indesejada, previnem também a contaminação pelas doenças sexualmente transmissíveis/Aids (BRASIL, 1998b, p.320)

No final desse bloco de conteúdos chamado de Corpo: matriz da sexualidade, o documento ressalta que é preciso considerar os conhecimentos prévios dos alunos e os preconceitos que envolvem o tema, possibilitando uma abordagem mais ampla.

É sempre importante investigar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o assunto a ser tratado. Em geral, mesmo quando não têm informações objetivas, eles imaginam algo a respeito, pois são questões muito significativas, que mobilizam neles grande curiosidade e ansiedade. A explicitação dessas informações e fantasias relacionadas com as mudanças do corpo e com a reprodução possibilita tratar o assunto de modo claro, diminuir a ansiedade, e assimilar noções corretas do ponto de vista científico (BRASIL, 1998b, p.321).

Na sequência, o bloco de conteúdos trabalhado no segundo momento do texto é Relações de Gênero, trazendo o conceito de gênero.

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social (BRASIL, 1998b, p.321).

É importante salientar que o trabalho neste bloco de conteúdos tem o propósito de questionar e refletir sobre os padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres.

Elas se apresentam de forma nítida nas relações entre os alunos e nas brincadeiras diretamente ligadas à sexualidade. Também estão presentes nas demais brincadeiras, no modo de realizar as tarefas escolares, na organização do material de estudo, enfim, nos comportamentos diferenciados de meninos e meninas. Nessas situações, o professor, estando atento, pode intervir de modo que se coloque contra as discriminações e questione os estereótipos associados ao gênero (BRASIL, 1998b, p. 323).

Neste bloco é imprescindível que o material didático escolhido para o trabalho em sala de aula, oriente a uma discussão e questionamentos dos estereótipos ligados ao gênero, esclarecendo a contribuição do seu exercício como cidadão.

Para finalizar a contribuição do tema transversal Orientação Sexual, o último bloco de conteúdos chamado Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/Aids pretende “incentivar os alunos na adoção de condutas

preventivas (usar camisinha, calçar luvas ao lidar com sangue) e promover o debate sobre os obstáculos que dificultam a prevenção” (BRASIL, 1998b, p. 326).

O trabalho com esse bloco de conteúdos nos terceiro e quarto ciclos já precisa abordar cada uma das principais doenças sexualmente transmissíveis, seus sintomas no homem e na mulher, enfatizando as condutas necessárias para sua prevenção. A denominação Doenças Sexualmente Transmissíveis agrupa aquelas que se transmitem pelo contato sexual entre duas pessoas, e engloba as antigas doenças venéreas, incluindo a Aids (BRASIL, 1998b, p.326).

Um dos aspectos centrais desse bloco é o

[...] cuidado com a própria saúde e a dos outros, de forma geral e, especificamente, da saúde sexual. Há resistências, por parte de muitos adolescentes, em procurar os serviços de saúde e orientação médica. A escola pode interferir positivamente, criando uma ligação mais estreita e comunicação fluente com a unidade de saúde mais próxima. Isso favorece a diminuição dos receios dos adolescentes em buscar orientação clínica, preventiva ou terapêutica (BRASIL, 1998b, p.327).

O professor neste bloco precisa trabalhar o autocuidado, a responsabilidade de comunicar aos seus parceiros na ocorrência de infecções. Um item que merece destaque é o trabalho de promover junto ao jovem a valorização da vida, sua e do outro. “Trata-se, portanto, de associar a possibilidade da vivência do prazer com a responsabilidade necessária para a manutenção da vida e da saúde, presente e futura” (BRASIL, 1998b, p.328).

Devido a isso, o texto propõe que “todos na escola, direção, orientação, corpo docente, funcionários devem estar conscientes de que a prevenção é um ato de rotina, presente no cotidiano da escola, envolvendo todas as situações e todas as pessoas, sem distinção” (BRASIL, 1998b, p. 328). Para completar, o documento ainda cita algumas formas de participação dos professores das diversas áreas do conhecimento na abordagem do tema transversal Orientação Sexual.

A área de Ciências Naturais vai tratar do HIV e da doença Aids, as formas de transmissão e prevenção. Mas o tema da Aids pode e deve ser abordado por todas as áreas: nos textos literários, revistas e jornais (Língua Portuguesa); nos estudos comparativos de epidemias em diferentes períodos históricos (História); em pesquisas com dados sobre a epidemia no estudo de gráficos, tabelas (Matemática); no estudo das regiões mais afetadas nos diversos continentes, e em diferentes cidades e regiões do Brasil (Geografia); na montagem de cenas ou peças teatrais que tratem do relacionamento humano (Arte); no conhecimento dos cuidados necessários para evitar infecção pelo HIV por contato sanguíneo (Educação Física) (BRASIL, 1998b, p.329).

Por fim, o texto ainda traz que o debate com os alunos sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis deve ser levado em conta a temática Drogas, integrando outro tema transversal que faz parte dos PCN, a Saúde. Ainda salienta que o trabalho desse bloco necessita ser franco direto e aberto a discussões.

Ao longo do percurso do texto do tema transversal Orientação Sexual pode-se verificar que é um trabalho em conjunto e importantíssimo, visto que, trata-se de sanar dúvidas, inquietações que a sexualidade impõe aos adolescentes.

Por tratar-se de temática multidisciplinar, comporta contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como Educação, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Psicanálise, Economia e outras. Também é importante a construção permanente de uma metodologia participativa, que envolve o lidar com dinâmicas grupais, a aplicação de técnicas de sensibilização e facilitação dos debates, a utilização de materiais didáticos que problematizem em vez de “fechar” a questão, possibilitando a discussão dos valores (sociais e particulares) associados a cada temática da sexualidade. A montagem de um acervo de materiais na escola — como textos e livros paradidáticos, vídeos, jogos, exercícios e propostas de dramatização —, é importante para a concretização do trabalho (BRASIL, 1998b, p.331).

A fim de atingir os objetivos propostos pelos PCNs, o tema transversal da orientação sexual deve impregnar toda a área educativa do ensino fundamental e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. O trabalho de orientação sexual deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (ALTMANN, 2001, p.580).

O documento de Orientação sexual possui por fim um caráter norteador de um trabalho em parcerias, não apenas um trabalho a ser realizado pelo professor de Ciências. Deixa claro, ainda, que todos os agentes educacionais devem acolher às expectativas, às opiniões e dúvidas dos alunos, respeitando a diversidade de valores. E enfatiza, também, o trabalho que deve ser realizado com a família, destacando que a mesma deve ser comunicada sobre a abordagem do tema antes do “início do trabalho, de preferência em forma direta, em reuniões nas quais os pais possam fazer todos os seus questionamentos, ter suas dúvidas esclarecidas e se posicionar, contribuindo para a montagem do trabalho” (BRASIL, 1998b, p.332).

BNCC E A SEXUALIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em relação a BNCC, este documento possui uma série de aportes teóricos que instituem e formalizam as orientações para o trabalho docente. As competências (Figura 5) construídas devem expressar as aprendizagens do aluno, focando na realidade e no letramento científico, para que o conhecimento aplicado no cotidiano possibilite o exercício da cidadania. Outro aspecto importante que envolve as características do ensino de ciências é a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também saber intervir.

Conforme cita Perrenoud (1999, p.32) “é na possibilidade de relacionar, pertinentemente, os conhecimentos prévios, os problemas que se reconhece uma competência”. Partindo desse pressuposto, a BNCC está organizada em dez competências gerais que circulam nas diversas áreas do conhecimento (Figura 5).

Figura 5: Esquema das competências gerais da BNCC.



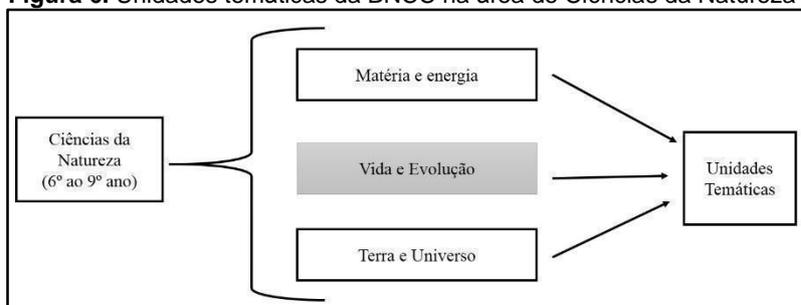
Fonte: INEP (BRASIL, 2017b)⁴

Para que se possa compreender o mundo da ciência, a BNCC sugere que a área de Ciências da Natureza contribua para o crescimento do aluno em relação a sua formação cidadã e científica. Percebe-se que ao longo da área de Ciências

⁴ Disponível em: <<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>>. Acesso em: 04 jan 2019.

da Natureza, há unidade temática, abrangendo objetos de conhecimento e habilidades para o professor trabalhar ao longo de cada ano do Ensino Fundamental. Verifica-se três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo (Figura 6).

Figura 6. Unidades temáticas da BNCC na área de Ciências da Natureza



Fonte: BRASIL (2017a, p.323-324), adaptado pelas autoras.

Portanto, ao longo do Ensino fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017a, p.319).

Das três unidades temáticas, é a unidade Vida e Evolução que aborda o tema sexualidade. A BNCC, nos anos finais, enfatiza a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, “[...] abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas (BRASIL, 2017a, p.325). Ainda nesta fase do ensino fundamental esta unidade temática enfatiza:

[...] temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assunto de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira (BRASIL, 2017a, p.325).

No que se refere ao 6º ano, a unidade temática Vida e Evolução possui os seguintes objetos de conhecimento “Célula como unidade da vida, Interação entre os sistemas locomotor e nervoso, Lentes corretivas (BRASIL, 2017a, p.342). Com as seguintes habilidades:

(EF06CI05)⁵ Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas (BRASIL, 2017a, p.343).

No que refere-se ao 7º ano, a unidade temática Vida e Evolução possui os seguintes objetos de conhecimento: “Diversidade de ecossistemas, Fenômenos naturais e impactos ambientais, Programas e indicadores de saúde pública” (BRASIL, 2017a, p. 344). Com as seguintes habilidades:

(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Nota-se com a apresentação das habilidades que não há abertura no currículo para a temática sexualidade, deixando os alunos dos 6º e 7º anos com uma ausência de discussão sobre o tema. Sobre a importância ou não de determinados conteúdos no ensino de Ciências, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011, p.272) afirmam que: “atualmente existem no rol de conteúdos programáticos da disciplina de Ciências, de um conhecimento científico sem o qual o aluno não

⁵ Código alfanumérico utilizado para cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento na BNCC.

terá referência para uma melhor compreensão e atuação na sociedade contemporânea”. Ou seja, a exclusão ou inclusão de determinados conteúdos devem estar de acordo com a sua importância na formação social e cultural do aluno.

No que se refere ao 8º ano do Ensino Fundamental, na Unidade Temática Vida e Evolução, o objeto do conhecimento que está ligada a temática sexualidade é nomeada como mecanismos reprodutivos e sexualidade, indicando cinco habilidades a serem desenvolvidas ao longo deste ano que referem-se ao tema sexualidade em sala de aula, na sequência serão analisadas cada uma destas cinco habilidades.

A primeira habilidade refere-se a comparação dos processos reprodutivos e a importância dos mecanismos adaptativos dos seres vivos em geral, no qual o aluno deve “(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos” (BRASIL, 2017a, p.347). Entende-se por esta habilidade que o professor necessita esclarecer para o aluno as diferentes reproduções existentes nos seres vivos de acordo com o grau evolutivo no qual se encontram, onde será abordada a reprodução humana.

A segunda habilidade refere-se às questões da modificação do corpo na adolescência, no qual o aluno deve “(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso” (BRASIL, 2017a, p.347). Entende-se por esta habilidade que o professor necessita enfatizar o corpo como um sistema integrado, pois o período da adolescência é marcado pelas mudanças hormonais controladas pelo sistema nervoso.

A terceira habilidade refere-se ao caráter preventivo, no qual o aluno deve “(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)” (BRASIL, 2017a, p. 347). Entende-se por esta habilidade que o professor deve esclarecer que a saúde sexual e reprodutiva vai depender das escolhas que fizer em relação aos

métodos contraceptivos e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ao longo da vida.

A quarta habilidade refere-se a caracterização das Infecções Sexualmente Transmissíveis na qual o aluno deve “(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modo de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção” (BRASIL, 2017a, p.347). Entende-se por esta habilidade que o professor deve esclarecer para os alunos as características das IST e principalmente a Aids e os métodos para evitar a contaminação por IST durante às relações sexuais.

A quinta e última habilidade refere-se às dimensões da sexualidade humana na qual o aluno deve “(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem às múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)” (BRASIL, 2017a, p.347). Entende-se por esta habilidade que o professor deve esclarecer a temática sexualidade de maneira ampla, não apenas enfocando as características morfofisiológicas.

No 9º ano não há nenhuma indicação do tema sexualidade. Na unidade temática Vida e Evolução, os objetos de conhecimento são “Hereditariedade, ideias evolucionistas e preservação da biodiversidade” (BRASIL, 2017a, p. 348), com as seguintes habilidades:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas (BRASIL, 2017a, p.349).

Observa-se na BNCC que nos 6º, 7º e 9º anos não há nenhuma referência sobre o tema sexualidade. Resultando, possivelmente, na inexistência de um trabalho contínuo sobre o tema que foi tratado no 8º ano.

Ainda que a BNCC esteja sendo implementada nas escolas brasileiras através de formações chamadas “Dia D” (dia este no qual secretarias, escolas, gestores e professores de todo o país são convidados a estudar a BNCC para entender como ela foi elaborada e como vai impactar o cotidiano da sala de aula), o documento projeta uma reforma curricular necessária para a efetivação de habilidades mínimas para serem contempladas na educação básica.

Fica evidente a ausência da temática sexualidade nos 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, o que resulta em um distanciamento do trabalho docente nesta temática. No entanto, entende-se como base, um currículo mínimo para que o aluno possa concluir os anos finais do Ensino Fundamental, então a referência da BNCC contempla a anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, importância dos hormônios, prevenção de IST e principalmente da AIDS.

Contudo, apenas no 8º ano, pela BNCC, é necessário que o professor contemple as habilidades relacionadas ao tema sexualidade com os alunos, fazendo com que estes possam realizar escolhas mais conscientes para sua saúde e de sua comunidade. Porém, a efetividade de um trabalho nos demais anos do Ensino Fundamental pode ser mais construtivo, visto que, é um tema de suma importância na formação humana e os alunos do 6º ano ao 9º ano estão passando por transformações em seu corpo e possuem dúvidas, anseios e curiosidade que caracterizam a adolescência.

Já, o trabalho com a temática sexualidade ao longo dos anos do Ensino Fundamental, pelos PCN de Ciências Naturais e no tema transversal Orientação Sexual é contínuo. Entende-se que para ter efetivo significado para os alunos o cuidado com o corpo ao longo da vida, bem como às escolhas corretas para a prevenção de doenças, necessita-se de um trabalho sucessivo durante todo os anos finais e, se possível, de uma forma transversal, trazendo o conjunto de professores para o desenvolvimento das atividades.

Após vinte anos da implementação dos PCN, os mesmos ainda estão significativamente atuais e com uma fundamentação para o trabalho docente em

sala de aula, sendo apresentados de maneira detalhada e exemplificada. O que nos faz refletir criticamente sobre a segurança do professor em trabalhar o tema sexualidade na sala de aula e a autonomia na formação de um currículo que contemple os conteúdos necessários e mínimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que com a ajuda dos demais professores é possível realizar um trabalho com todos os alunos contemplando as expectativas, dúvidas e curiosidades, possibilitando aos alunos uma sensibilização crítica-reflexiva sobre a sexualidade. Visto que, nos PCN há um trabalho desde os anos iniciais com a temática sexualidade, sendo indicado como tema transversal Orientação Sexual, fazendo com que todas as disciplinas possam trabalhar a temática. No entanto, encontramos na BNCC, a temática sexualidade restrita ao 8º ano, sendo ausente nos demais anos do ensino fundamental e nas outras disciplinas.

Embora o objetivo inicial deste trabalho tenha sido alcançado, sendo possível a identificação de como é retratado o tema sexualidade nos documentos norteadores do trabalho docente no componente curricular de Ciências, discussões e avaliações das ações sobre o tema sexualidade nas escolas brasileiras devem ser realizadas a fim de proporcionar ao educando uma formação integral e cidadã.

Por fim, é necessário verificar mais o trabalho docente com a temática sexualidade em sala de aula a fim de construir currículos de acordo com os anseios dos jovens e de suas famílias com um estudo mais aprofundado do referencial curricular que dê suporte ao professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: Estudos Feministas. v.9 , n. 2, p.575 -585, 2001.

BRASIL. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. **Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade**. Brasília: MEC/SEPESPE, 1994.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001753.pdf>.
Acessado em: 17 jun.2019.

_____. **Lei nº9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96?print=true>>. Acessado em: 08 mar. 2019

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acessado em: 15 nov. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual - primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acessado em: 5 jan. 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acessado em: 5 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017a.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) 2017b. **Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acessado em: 30 mar. 2019.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A.F.B. Currículo, utopias e pós modernidade. In: (org.). MOREIRA, A.F.B. **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MOREIRA, B.L.R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. In: **Experiências em Ensino de Ciências**. v.10, n. 3, 2015. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID284/v10_n3_a2015.pdf. Acessado em: 03 jun 2019.

NARDI, H. C; QUARTIERO E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. In: **Sexualidad, Salud y Sociedad: Revista Latinoamericana**. n.11 - ago. 2012 - p.59-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sexs/n11/a04n11.pdf>. Acessado em: 03 jun 2019.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

5.2 Manuscrito 2

O manuscrito 2 contempla os objetivos específicos 2, 3 e 4. O mesmo apresenta os resultados da coleta realizada com os professores de Ciências no 8º ano do Ensino Fundamental, descrevendo o perfil dos professores e o trabalho sobre sexualidade realizado em sala de aula.

Este manuscrito será submetido à Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (REEC) (ISSN: 1579 - 1513), Qualis (CAPES) A2 na área de Ensino (2013-2016). Este manuscrito apresenta os resultados de análise da realidade do tema sexualidade trabalhado pelos professores de Ciências no município investigado. Consideramos que resultados são de grande relevância para o desenvolvimento de intervenções futuras de formação continuada de professores.

As normas da revista estão disponíveis através do link: <http://reec.uvigo.es/varios/REEC_Instrucciones_autores_portugues.pdf>.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE TRABALHAR O TEMA SEXUALIDADE EM SALA DE AULA

Camila Pereira Burchard¹; Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira²; Jaqueline Copetti³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. ² Professora Associada da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana. ³Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana. E-mails: camila.burchard@gmail.com, betinamoreira@unipampa.edu.br, jaquelinecopetti@unipampa.com.br

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as concepções de professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, bem como investigar o trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva com análise da frequência e análise de conteúdo. Os sujeitos do estudo foram todos os professores de Ciências da rede pública de ensino do município, perfazendo um total de dezesseis professores. Na coleta dos dados, os professores responderam a algumas perguntas relacionadas ao perfil pessoal e profissional. Posteriormente, foi realizada uma entrevista com perguntas relacionadas ao trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula. Como principais resultados, destacam-se que todos os professores abordam o tema sexualidade em sala de aula e a maioria dentro do conteúdo da disciplina de Ciências. Além disso, pode-se verificar que os estudantes que estão no 8º ano são o foco da temática e, geralmente, o

conteúdo de Ciências do 8º ano acerca da sexualidade envolve, além de infecções sexualmente transmissíveis, sistema reprodutor e prevenção da gravidez, também a questão da adolescência. Com relação às facilidades e/ou dificuldades, os participantes possuem em sua maioria facilidade em trabalhar o tema em sala de aula devido ao interesse dos alunos pela temática. Porém, às dificuldades mencionadas estavam relacionadas ao trabalho com o tema sexualidade no início da atuação docente, ao trabalho com o tema gênero e a dificuldade da família abordar o tema sexualidade em casa. Os professores sugerem para aperfeiçoar o trabalho, o investimento em métodos e recursos instrucionais, bem como formação específica sobre tema.

Palavras-chave: Ciências. Sexualidade. Ensino Fundamental. Professores.

ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS' CONCEPTIONS ABOUT TEACHING ABOUT SEXUALITY IN THE CLASSROOM

Abstract: This study aimed to understand the work held in the classroom on the theme sexuality in public schools in a northwestern city of Rio Grande do Sul. The research aimed to identify teachers' profiles, actions and content. worked in the eighth grade of Elementary School, as well as verify the facilities and / or difficulties found in the development of the work and possible suggestions for improvement. It is a qualitative exploratory and descriptive research with analysis of the frequency and content of its results. The study sample consisted of all science teachers from the municipal public network, making up a total of sixteen teachers. In the data collection, the teachers answered some questions related to their personal and professional profile. Subsequently, an interview was conducted with work-related questions on the subject of sexuality in the classroom. As main results, we highlight that all teachers address the theme sexuality in the classroom and most within the content of the Science discipline. In addition, it can be seen that students in eighth grade are the focus of the theme and generally the content of 8th grade science on sexuality involves, in addition to STI, reproductive system and pregnancy prevention, also the issue. of adolescence. Regarding difficulties and / or facilities, the participants are mostly easy to work on the subject in the classroom due to the students' interest in the subject. However, the difficulties mentioned were related to working with the sexuality theme at the beginning of the teaching performance, besides working with a specific content (gender) and the difficulty of the family to approach the theme at home. Teachers suggest as a way to work on sexuality in the classroom the investment in instructional methods and resources, but most respondents pointed out that there was no specific training on the subject.

Keywords: Sciences.Sexuality. Elementary School. Teachers.

Introdução

A sexualidade é parte integrante da construção da identidade do ser humano e acontece com todos, porém há uma particularidade em cada indivíduo, envolvendo, muitas vezes, aspectos culturais, sociais e psíquicos. Com isso, é necessário explicar, falar e discutir sobre os assuntos que circundam a

sexualidade nas crianças e adolescentes. No entanto, é na fase da adolescência que as descobertas, as inquietações e as dúvidas sobre as transformações do corpo aparecem com mais frequência e estas precisam ser respondidas e orientadas por um adulto, seja ele pai, mãe, professor e/ou profissional da saúde.

Segundo Moreira e Folmer (2015, p.152):

O adolescente sente-se inseguro diante de tantas mudanças, necessitando do acolhimento dos adultos, que, num primeiro momento, deveria ser realizado pelos pais, podendo ser complementado pelos professores e profissionais da saúde.

A educação sexual na escola possibilita aos alunos conhecer, discutir e refletir sobre as questões ligadas à sexualidade humana, visando que o educando possa ter consciência das suas escolhas, possibilitando uma vida mais saudável. Contudo, de acordo com Moscheta; Macnamee; Santos (2011, apud QUIRINO; ROCHA, 2012, p.216),

a educação sexual, no Brasil, foi incluída no currículo escolar a partir da década de 1960. Em 1971, as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira começaram a promover programas de saúde escolares, nos quais a sexualidade era discutida, essencialmente, para prevenir a gravidez na adolescência e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Após 1992, o foco da atenção voltou-se à prevenção do HIV/AIDS. No final dos anos 1990, uma abordagem mais positiva foi implantada [...].

Então, a partir de 1997, a educação sexual na escola foi instituída formalmente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em um eixo temático do componente curricular intitulado Ciências Naturais, e também como Tema Transversal, chamado de Orientação Sexual (BRASIL, 1998a).

No componente curricular Ciências Naturais, o eixo temático Ser Humano e Saúde abrange a temática sexualidade tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. E o tema transversal Orientação Sexual possibilita o entrelaçamento dos demais componentes curriculares no trabalho sobre sexualidade.

No eixo temático "Ser Humano e Saúde" considera-se, por exemplo, a importância de reconhecer e promover os recursos para o bem-estar e a saúde dos indivíduos da comunidade escolar. Também é compartilhada a concepção de saúde como produto dinâmico de relações culturais e ambientais, ambas essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento humano. A área de Ciências Naturais também considera necessário o melhor conhecimento do próprio corpo do estudante, quando se estuda questões relativas ao corpo humano. (BRASIL, 1998b, p.51).

O conhecimento do corpo transcende sua dimensão biológica. No corpo, estão inscritas a história de vida, a cultura, os desejos e as aprendizagens do indivíduo. Esta concepção, colocada por Orientação Sexual, também norteia o eixo temático "Ser Humano e Saúde" que, a cada ciclo, estabelece alcances para a discussão do corpo, da sexualidade humana e das questões de gênero. (BRASIL, 1998b, p.51).

No Brasil, não há nenhuma legislação que regulamente a abordagem da educação sexual nas escolas, porém existem documentos oficiais que orientam a inserção da educação sexual nas instituições de ensino. A instituição escolar, é indicada como um local que proporciona momentos para a disseminação das informações de forma geral, principalmente em se tratando de orientação sexual dos adolescentes. Nesse sentido, “a escola é um lugar privilegiado para que as crianças e adolescentes possam fazer seus questionamentos” (MOIZÉS; BUENO, 2010, p.207). No entanto, a escola nem sempre trabalha a educação sexual, visto que, para tal trabalho, é necessário que o corpo docente esteja motivado e capacitado para abordar a temática da educação sexual na instituição.

Percebe-se, então, que, há 20 anos, os PCN orientam o trabalho de orientação sexual nas salas de aula, porém, não houve um acompanhamento do trabalho docente. Além disso, nota-se que a importância do tema sexualidade na escola se mantém, porque consta nos objetos de conhecimento do 8º ano do Ensino Fundamental, da área do conhecimento Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. (BRASIL, 2017, p.325).

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva [...] (BRASIL, 2017, p.325).

Levando em consideração que a atuação docente é indispensável para o aperfeiçoamento do tema sexualidade em sala de aula, o presente artigo retrata as concepções dos professores sobre a temática. Segundo Matos e Jardimino (2016, p.24) “[...]as concepções podem informar a maneira como as pessoas percebem, avaliam e agem com relação a um determinado fenômeno”.

Dado o exposto acima, o objetivo desse estudo foi conhecer as concepções de professores de Ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, bem como investigar o trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

Este artigo é parte da dissertação de Mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, sob o parecer nº3.138.713.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Segundo Flick (2009, p.8), a abordagem qualitativa “busca [...] esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que está lhes acontecendo [...]”. Ainda, “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). De acordo com Gil (2010, p.27), “[...] as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Gil (2010, p.27) ressalta ainda que “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”. Ainda, para Triviños (1987, p.112), a pesquisa descritiva “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”

Os sujeitos do estudo foram todos os professores de Ciências que atuavam no 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, perfazendo um total de dezesseis professores. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2019 e cabe ressaltar que antes da coleta de dados, foi realizada uma entrevista-piloto com duas professoras, não elegíveis para o estudo, na qual se pode verificar que as questões apresentavam clareza e fácil compreensão.

Para a coleta dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada um dos professores, previamente agendada, com o intuito de identificar o trabalho com a temática sexualidade em sala de aula. A entrevista foi gravada e, posteriormente, transcrita na íntegra. A entrevista foi realizada na escola conforme dia, local e horário de disponibilidade do participante, e teve duração de, aproximadamente, trinta minutos. Além da entrevista, foram coletados alguns dados de identificação para traçar o perfil dos entrevistados, tais como: sexo, data de nascimento, graduação, temática da graduação, pós-graduação, temática e nível, tempo de docência, tempo de atuação na escola em que leciona, carga horária semanal de trabalho. Em relação ao trabalho do tema sexualidade em sala de aula, foi utilizado um roteiro com questões abertas. As respostas das questões um, dois (2a e 2e), três, quatro e cinco foram analisadas e categorizadas. As respostas (2b, 2c, 2d, e 2f) foram analisadas e organizadas pela frequência.

Para a apresentação do perfil dos professores, foi utilizada a análise de frequência dos dados. Para análise do conteúdo da entrevista, foi utilizada a análise de conteúdo descrita por Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, o qual utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens através dos quais as temáticas foram agrupadas e geraram categorias.

Apresentação e Discussão dos Resultados

A apresentação dos resultados deste estudo está organizada em duas etapas: num primeiro momento, serão apresentados os dados do perfil dos professores participantes do estudo e, na sequência, as respostas referentes ao trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula.

Observa-se, no perfil dos professores, que quinze são do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. Com relação à idade, os professores possuem

faixa etária entre 21 e 60 anos, com predominância da faixa etária entre 31 e 40 anos. A maioria dos professores pesquisados (13) apresentam formação específica na área em que atuam (Ciências Biológicas), o que contribui no domínio e na seleção dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Ciências. Como nos aponta Carvalho e Gil-Pérez (2011, p.25), “um bom domínio da matéria constitui-se, também a partir de um ponto de vista didático, como algo fundamental”.

Na Tabela 1, observa-se que a maioria dos professores possui mais de seis anos de docência, e atuam há mais de dois anos na mesma escola. Percebe-se, ainda, que a maioria dos professores trabalha em mais de uma escola, tendo uma carga horária semanal de 40h.

Tempo de docência (anos)	Nº de Professores
1 - 5 anos	2
6 - 10 anos	4
11 - 15 anos	2
16 - 20 anos	2
21 - 25 anos	3
26 - 30 anos	2
31 - 35 anos	1
Tempo de atuação na escola	Nº de Professores
Até 1 ano	2
2 - 6 anos	6
7 - 11 anos	3
12 - 16 anos	3
17 - 21 anos	2
Trabalha em mais de uma escola	Nº de Professores
Sim	10
Não	6
Carga horária semanal	Nº de Professores
20h	2
40h	10
50h	1
60h	3

Tabela 1. – Perfil dos professores: atuação docente. (Fonte: As autoras (2019)).

Um fator importante em relação ao tempo de atuação docente, é que, quando se tem alguns anos de atuação na escola, há um maior conhecimento da organização escolar e dos alunos, de modo que o conhecimento da realidade em que a escola está inserida contribui muito para que seja levado em conta o que deve ser inserido no planejamento das aulas e na contextualização do conteúdo a ser trabalhado.

Ou seja, “[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem construir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa

experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais” (TARDIFF, 2012, p.19).

Afirma-se, ainda, que

As condições do exercício profissional dos professores interagem com as condições de formação em sua constituição identitária profissional, conduzindo a formas de atuação educativas e didáticas que se refletem em seu processo de trabalho (GATTI, 2016, p.168).

Em relação à carga horária de trabalho, Krasilchik (1987, p.63) retrata em seu livro que

As condições de trabalho são um dos fatores mais discutidos em todas as ocasiões em que se trata da melhoria do ensino, qualquer que seja a disciplina considerada. Os baixos salários obrigam os professores a dar muitas aulas semanais, frequentemente, em várias escolas.

Nesse sentido, trabalhar em mais de uma escola, bem como a quantidade de trabalhos e provas para corrigir, resultam muitas vezes na falta de tempo para planejamento e aperfeiçoamento das aulas. O cansaço oriundo dessa alta carga de trabalho pode fazer com que as aulas se tornem fragmentadas e com um distanciamento da realidade (KRASILCHIK, 1987).

Na sequência, serão apresentados as questões relacionadas ao trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula. As respostas das cinco questões, com exceção da questão dois, foram analisadas e categorizadas. Cabe ressaltar, que os entrevistados foram identificados pela letra E os números correspondentes à ordem das entrevistas.

Com relação à importância do trabalho com o tema sexualidade em sala de aula, pode-se observar as respostas no Quadro 1.

Questão	1) Na sua opinião, você considera importante trabalhar o tema sexualidade na sala de aula? Justifique.
Categorias	<p>Informação (9 professores) E11: “[...] eles estão entrando na adolescência, então, até para eles ver como é o mundo lá fora, entender, se conhecer, e além de evitar uma doença, uma gravidez precoce, então é bem importante”. E14: “É importante. Primeiro, pelo conhecimento do corpo, do conhecimento do eu, de todo aquele processo que o aluno está passando, né! Que você vem da infância, está acontecendo as transformações do corpo.</p> <p>Dúvida/ Curiosidade (4 professores) E4: “[...]eles vêm com muita dúvida para a escola [...]”. E7: “[...]porque trabalha, na verdade, o corpo humano, né! E, além disso, tem também a questão da saúde mental, física, questão dos nossos pensamentos, dúvidas, curiosidades e os alunos que estão nessa, digamos que nessa etapa, têm muita...muitas dúvidas referentes ao tema, né! [...]”.</p> <p>Puberdade (3 professores)</p>

	<p>E10: "Porque, como eles estão cada vez mais aflorados, já estão vindo mais aflorados, além disso, os hormônios estão entrando em atrito ali dentro".</p> <p>E15: "Porque faz parte do dia a dia dos alunos. Eu acredito que todas as atitudes deles estão relacionadas às questões de sexualidade, da descoberta da sexualidade".</p>
--	--

Quadro 1 - Importância de trabalhar o tema sexualidade. (Fonte: As autoras (2019)).

Entre as categorias apresentadas no quadro 1, a que apareceu com maior frequência foi a categoria informação, salientando a importância do trabalho sobre sexualidade em sala de aula estar relacionado à disponibilização de informações sobre o corpo, mudanças hormonais, gravidez, métodos contraceptivos para que o aluno passe a conhecer melhor o seu corpo, o período da adolescência, bem como estar ciente dos tipos de infecções sexualmente transmissíveis e do risco de uma gravidez precoce.

A importância da abordagem do tema sexualidade destacada pelos professores de Ciências está diretamente ligada à necessidade dos professores em transmitir informações para os alunos. O que a pesquisa de Souza (2011) nos relata é que a justificativa para tal importância se deve ao fato de auxiliar na socialização da informação e compreensão da sexualidade, para quebrar tabus, indicar a nomenclatura correta e sanar as dúvidas, já que, muitas vezes, os pais optam por não tocar no assunto. Corroborando, ainda, com a compreensão de Moizés (2007, p. 23), "os professores precisam ajudar os alunos a refletir e a tomar decisões em questões sérias em relação à sexualidade.

As demais categorias que aparecem nas respostas foram: Curiosidade/Dúvida e Puberdade, enfatizando não só a importância de viabilizar as informações a respeito da sexualidade, mas também a necessidade de esclarecer o aluno que está passando por mudanças anatômicas-fisiológicas e, justamente por isso, apresenta muitas dúvidas e curiosidades sobre o assunto. Um pesquisa realizada por Barbosa e Folmer (2019, p.232), com professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola no município do interior de Pernambuco - CE, sobre as facilidades encontradas para desenvolver a temática da educação sexual na sala de aula apontam que:

A curiosidade dos adolescentes pelo tema também foi citada pelos professores e professoras como fator que facilita a abordagem da educação sexual na sala de aula, de forma que existe a procura pela temática, a partir de dúvidas e questionamentos.

Tal constatação indica que, além da informação disponibilizada aos alunos, as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas quando partem da curiosidade do próprio estudante diante da temática trabalhada em sala de aula, possibilitando uma interação positiva entre aluno e professor.

Com relação à categoria Puberdade, apresentada por três professores, percebe-se que, por estarem na adolescência, as mudanças corporais que se apresentam nessa fase são fator relevante para a importância do trabalho com o tema sexualidade em sala de aula.

É na adolescência que as questões relacionadas à sexualidade surgem intensamente em função da identidade sexual e da orientação sexual, pois o adolescente está procurando se descobrir e, conseqüentemente, muitas dúvidas e curiosidades

surgem naturalmente. (MOREIRA; ROCHA; PUNTEL; FOLMER, 2011, p.68).

De acordo com as respostas obtidas no questionamento sobre a importância do tema sexualidade em sala de aula, nota-se que há uma necessidade de um espaço de diálogo com os adolescentes dentro da escola, para que suas inquietudes sejam acolhidas e sanadas da melhor maneira possível, sem mitos e de forma clara e objetiva visando à saúde integral do aluno.

Logo, concorda-se com a ideia de Sarmiento et al. (2018, p.95):

[...] é necessário que os docentes ultrapassem as várias limitações para incluir temas como IST e educação sexual dentro do contexto escolar de forma leve, visando educar para prevenir através de um ensino baseado no diálogo e na construção de uma relação de confiança entre professor e aluno.

Portanto, para os professores da pesquisa o tema sexualidade faz parte das atividades desenvolvidas por eles durante o ano letivo. Além disso, é um dos conteúdos onde ocorre maior interação entre professor-aluno, uma vez que, apesar de no início do trabalho com o tema os alunos parecerem brincalhões e envergonhados, eles prestam maior atenção devido ao fato de estarmos falando da suas características.

O Quadro 2 apresenta os itens 2a e 2e com as categorias em relação ao trabalho sobre sexualidade desenvolvido em sala de aula. Os demais itens (2b, 2c, 2d e 2f) estão organizados conforme a frequência descrita logo após o quadro.

Questão	2a) Na escola em que você atua, é desenvolvido algum trabalho sobre sexualidade com os alunos?
Categorias	<p>No conteúdo da disciplina de Ciências (12 professores) E3: "Só eu que faço, trabalho o conteúdo específico do 8º ano [...]" E4: "Não. Só no caso do 8º ano, que a gente trabalha o conteúdo em si, né, não há nenhum projeto".</p> <p>Por projetos (4 professores) E7: "[...]a cada ano nós temos projetos [...] Então, dentro desses projetos, é trabalhado o tema saúde [...]" E8: "[...]inclusive no ano passado eu fiz um projeto com eles sobre os gêneros sexuais e fiz para a mostra de trabalhos [...]"</p>
Questão	2e) Quais conteúdos e como?
Categorias	<p>Conteúdo Programado Integrado (10 professores) E3: "Eu sempre trago para eles, quase todos os anos eu trabalho dessa forma. Claro, cada turma é diferente! Mas, eu gosto muito de trazer um vídeo sobre a adolescência e das mudanças do corpo primeiro [...]" E9: "Primeiro reprodutor feminino, depois masculino, os órgãos genitais de cada um, daí eu trabalho como já te disse que, no nosso plano de estudo tem, os cuidados com o adolescente, a parte psicológica, tudo isso, acho que antes, a questão do parto, gestação, gravidez na adolescência, os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis [...]"</p> <p>Conteúdo Programado Isolado (6 professores)</p>

	<p>E1: “[...]...eu começo com puberdade, adolescência, daí vem o sistema reprodutor, daí vêm as doenças, tento trabalhar bastante as doenças. Ali que tu traz os métodos anticoncepcionais, higiene essas coisas, bem dentro do conteúdo que tem pra gente seguir”.</p> <p>E6: “Anatomia, fisiologia, sistema reprodutor que mais?! Métodos contraceptivos, DST”.</p>
--	---

Quadro 2 - Trabalho desenvolvido com o tema sexualidade em sala de aula. (Fonte: As autoras (2019)).

No item 2a, a categoria que apareceu com maior frequência foi “No conteúdo da disciplina de Ciências”. Dos dezesseis professores, dez mencionaram que o trabalho sobre sexualidade que é desenvolvido com os alunos fica restrito ao conteúdo da disciplina de Ciências. Com base nos relatos dos entrevistados, questiona-se a importância do trabalho com temas transversais conforme preconiza os PCN, em especial o Tema Transversal Orientação Sexual (BRASIL, 1998a), onde recomenda-se o trabalho interdisciplinar.

O que se confirma na pesquisa de De Cicco e Vargas (2013), na qual o autor destaca que às disciplinas de ciências e biologia são espaços mais comuns para tratar o conteúdo da temática sexualidade, porém estão limitadas aos aspectos biológicos anatômicos e não oportunizam uma visão mais abrangente do tema.

A segunda categoria que apareceu foi “Por projetos”, ocasião em que os professores relataram que algumas escolas trabalham ou já trabalharam em algum momento com projetos envolvendo parte ou toda a comunidade escolar. Nesse sentido, quando há presença de projetos na escola envolvendo o tema sexualidade, esta metodologia tende a favorecer o entendimento do tema e uma maior interação dos professores com os alunos. Considerando que uma metodologia por projetos é ampla, é preciso deixar explícito que

as definições em torno da temática são as mais diversas, mas não fogem de acepções que envolvam propostas pedagógicas disciplinares ou interdisciplinares, com a orientação de um ou mais professores. Sua execução ocorre, geralmente, no contexto escolar e é composta de atividades a serem desempenhadas por um ou por um grupo de alunos. O desenvolvimento do projeto prevê uma interação entre professores e aprendizes de forma dinâmica e dialógica servindo para a resolução de um problema e/ou a construção de um objeto, equipamento, relatório, protótipo, enfim, um produto final concreto (DA SILVA BUSS; MACKEDANZ, 2017, p.126).

No item 2b (Quem desenvolve?), dos dezesseis professores, treze mencionaram que quem desenvolve o trabalho sobre sexualidade com os alunos é o professor de Ciências, além destes dois mencionarem que o tema é trabalhado em outra disciplina, e um apenas ter afirmado que todos da escola abordam a temática em questão. O que pode ser verificado na pesquisa de Quirino e Rocha (2012, p.218), na qual

[...] os/as docentes afirmaram que as aulas de Ciências são o espaço mais oportuno para se implementar a educação sexual, uma vez que a Biologia foi considerada a área do conhecimento

que ganhou legitimidade e autoridade para discutir tais assuntos [...].

Por outro lado, pode-se questionar sobre o domínio da temática por outros professores, por não terem contato com o tema sexualidade durante a sua formação acadêmica, como afirmam os referidos autores (QUIRINO; ROCHA, 2012). Ainda que fique restrito a disciplina de Ciências, acredita-se que para melhorar o entendimento dos alunos sobre o tema, as demais disciplinas devem se engajar no trabalho de sexualidade em sala de aula. Considerando que é um tema que envolve o carácter pessoal, social e cultural é necessário que não fique restrito ao conteúdo de Ciências do 8º ano.

No item 2c (Com quais alunos?), verifica-se que todos os professores mencionaram que no 8º ano deve-se trabalhar a temática sexualidade. Porém, oito professores declararam a necessidade de se trabalhar em outros anos, mas fazendo adequações de acordo com a idade. É importante destacar em relação a este aspecto, que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, não ocorre apenas na adolescência, então sugere-se que seja desenvolvido no carácter interdisciplinar e com todos os níveis de ensino.

No item 2d (Qual o motivo que faz com que esses professores trabalhem?) doze professores não responderam ao questionamento. Entre os que responderam uma categoria gerada foi "a realidade da escola", outra "o assunto é importante para o aluno" e a terceira categoria foi o "interesse dos alunos", destacada por dois professores. Como são dúvidas e inquietações relativas ao corpo humano, os alunos questionam e discutem situações do seu cotidiano esperando que o professor responda-as de maneira clara e objetiva. Assim, no decorrer das aulas, os questionamentos instigam o professor a contextualizar os temas referentes a gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, fazendo com que percebam o quanto é importante o cuidado com a sua saúde.

Com relação ao item 2e verifica-se que a categoria que mais se destacou foi a "Conteúdo Programado Integrado", pois, além dos conteúdos comuns da sexualidade (anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos), também trabalham a adolescência. Porém, na categoria classificada como "Conteúdo Programado Isolado", os professores ficam restritos aos conteúdos básicos de anatomia e fisiologia humana.

Para as autoras Vieira e Matzukura (2017), que realizaram um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, com o objetivo de investigar a concepção dos professores envolvidos com o tema sexualidade, dos dez professores que participaram da pesquisa, sete apontaram que trabalham a gravidez como conteúdo de sexualidade, além disso, foram citados DST, anatomia, métodos contraceptivos, adolescência, higiene. Ainda as autoras classificam em sua pesquisa as concepções de sexualidade para embasar e nortear suas práticas que de acordo com a pesquisa seis professores dos dez entrevistados apresentam o Modelo Biológico-centrado e preventivo que segundo as pesquisadoras:

[...] as práticas respaldadas por esse modelo mostram-se focadas em questões fisiológicas, tais como desenvolvimento, anatomia, aparelhos reprodutores, bem como em temáticas de prevenção das DST/HIV e gravidez na adolescência. Nesse modelo de prática, os demais aspectos subjetivos e socioculturais,

relacionados ao fenômeno da sexualidade, são pouco abordados ou silenciados[...] (VIEIRA E MATZUKURA, 2017, p.462).

Além disso, no estudo de revisão sistemática de Furlanetto et al. (2018, p.560), os artigos incluídos na pesquisa mostraram que em relação às temáticas abordadas nas intervenções sobre educação sexual na escola, “houve predomínio de temas que respondiam à abordagem médico-informativa, relacionada estritamente à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gestação”. O que verifica-se em outras pesquisas, como é o caso do artigo de Chaveiro et al. (2015), que realizou um estudo transversal de natureza descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa, com professores do ensino fundamental e médio de seis instituições públicas de ensino, identificando os conteúdos referentes à temática sexualidade e às dificuldades e necessidades dos professores na abordagem deste assunto. Os temas citados pelos professores foram: Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, gravidez e Aids/Infecções sexualmente transmissíveis.

Embora, no item 2e, o destaque tenha sido dado ao conteúdo que abrange o tema sexualidade, os professores entrevistados também mencionaram a metodologia com a qual trabalham em suas aulas. Sendo que a maioria utiliza a aula expositiva dialogada, mas também realizam dinâmicas de grupo a partir das dúvidas e curiosidades dos alunos. Além disso, foi citado por alguns professores que as palestras informativas com os profissionais da saúde são importantes para a disseminação de informações corretas. Fato este que pode resultar em uma aproximação da escola com os profissionais da saúde que trabalham nas Estratégias de Saúde Familiar (ESF) próximas às escolas. Outro fator importante é o uso de vídeos, filmes e documentários que possibilitam a discussão das situações da vida real através dos exemplos contidos nestes recursos.

No item 2f (Sozinho ou com outros professores?), dez professores ressaltaram que trabalham sozinhos na disciplina de Ciências, quatro afirmaram trabalhar com mais de um professor e dois em parceria com profissionais da saúde. No estudo de Sarmiento et al. (2018, p.89), os autores apontam o quão é importante que os demais professores trabalhem a temática da sexualidade:

O professor tem liberdade para trabalhar a educação sexual, independente da matéria que leciona, ele pode incluir as temáticas nas suas aulas, relacionando-as com algum dos conteúdos do programa da disciplina de modo a promover uma discussão ampla e contextualizada do tema.

Constatou-se nos relatos da maioria dos professores, o trabalho solitário do professor de Ciências sobre a temática sexualidade, o que talvez seja resultante da falta de formação específica dos professores das demais áreas e/ou pouca comunicação entre os mesmos. Uma vez que, se houvesse maior interação e comunicação entre os professores, provavelmente seria possível ampliar as práticas sobre o tema sexualidade em sala de aula.

Acredita-se que um trabalho transdisciplinar, como o orientado pelo PCN se torna significativo por ser uma excelente oportunidade para os professores desenvolverem um trabalho através das manifestações espontâneas, sentimentos, sensações e dúvidas dos alunos sobre o tema sexualidade. Porém, é necessário que o professor esteja preparado para lidar com as manifestações dos alunos, tendo atitude de acolhimento e disponibilidade para ouvir e dialogar.

Com relação às facilidades/dificuldades na abordagem do tema sexualidade, pode-se observar as respostas no Quadro 3.

Questão	3) Você percebe facilidades e/ou dificuldades na abordagem do tema sexualidade em sala de aula?
Categorias	<p>Facilidades:</p> <p>O interesse do aluno (6 professores) E6 [...] porque geralmente é um conteúdo que eles têm muito interesse, então as aulas fluem muito bem.</p> <p>O professor gostar do tema (5 professores) E2: “[...] até é um dos assuntos que eu mais gosto de trabalhar, com o 8º ano, porque aí parece que a gente tem uma conversa mais aberta com eles [...]”</p> <p>O tempo de docência (3 professores) E11: “[...] no primeiro e no segundo ano, as primeiras vezes que eu trabalhei eu ficava um pouco encabulada, mas agora já é tão normal [...]”.</p> <p>A formação acadêmica (2 professores) E12 “[...] Pra mim é fácil, é a formação [...]”.</p>
	<p>Dificuldades:</p> <p>Tema sexualidade geral (1 professor) E10: “[...] quando eu comecei a trabalhar a sexualidade, o primeiro ano eu fiquei completamente perdida, porque é difícil de trabalhar, porque assim tu tem uma visão de mundo de um jeito, a tua criação é de um jeito, aí tu chega num local, são várias criações diferentes [...]”.</p> <p>Tema sexualidade específico (1 professor) E7: “[...] agora, se me perguntar a questão se entrar a abordagem de identidade, gênero eu diria que eu teria bastante dificuldade, porque não é uma coisa que já vem da nossa formação né [...]”.</p> <p>Família (1 professor) E3: “Então, talvez sejam essas às dificuldades, às vezes pais que não são muito abertos. Então, a gente percebe que eles não falaram sobre isso em casa realmente [...]”.</p>

Quadro 3 – Facilidades e dificuldades para abordar o tema sexualidade na sala de aula. (Fonte: As autoras (2019)).

Percebe-se que seis dos dezesseis professores enfatizaram que possuem facilidades em trabalhar a temática devido o interesse do aluno pelo tema. Salienta-se que as demais categorias foram: “O professor gostar do tema”, “O tempo de docência” e a “Formação acadêmica”. Acredita-se que o fato de o professor gostar do tema, juntamente, com a sua formação acadêmica, sejam um fator relevante pois, como apontam Moreira e Folmer (2015, p.152), “trabalhar com educação sexual na escola exige conhecimento técnico, tornando-se um desafio para os professores abordar este tema na sala de aula.”

Devido a isso, o tempo de docência está inteiramente ligado a uma das facilidades do docente, pois a medida que se constrói a identidade profissional dentro da sala de aula, o aperfeiçoamento dos temas tendem a tornar fácil a organização e a explanação da temática.

Ainda, na questão sobre as dificuldades, apenas três professores responderam o que gerou as três categorias, sendo a primeira referente ao

conteúdo geral de sexualidade, indicando que o tema sofre forte influência cultural e está atrelado a mitos, preconceitos e concepções pessoais. De acordo com a pesquisa de Souza et. al (2008, p.464), a qual teve como objetivo verificar o conhecimento dos professores sobre educação sexual e prevenção de DST, e o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar. Dos 28 docentes entrevistados de um colégio público, “17 professores têm dificuldades em abordar o assunto no ambiente escolar, e 26 relataram sentirem-se despreparados tecnicamente para trabalhar com os alunos”.

Com relação à segunda categoria que trata de um tema específico da sexualidade percebe-se que o conteúdo de gênero não é trabalhado em sala de aula pelo despreparo na formação. Com relação à última categoria, nota-se que um fator limitante que dificulta o trabalho docente com o tema sexualidade é a família. No qual na percepção dos professores na pesquisa recente de Barbosa e Folmer (2019, p.235) indica que “[...] percebeu-se que alguns pais ainda têm receio de que seus filhos e filhas conversem ou tenham acesso às informações relacionadas à sexualidade, por acreditarem que os filhos ainda não têm idade para este assunto”.

Ainda que na pesquisa de Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013, p.256) sobre a abordagem dos impasses e desafios no desenvolvimento de educação sexual por parte de pais e educadores. Os autores indicam que é:

[...] necessário que os adultos reconheçam que independente da idade, a sexualidade é uma característica experimentada por todo o ser humano e as dúvidas dos jovens necessitam ser esclarecidas e discutidas, de maneira clara e objetiva para que eles possam vivenciar a sua sexualidade de forma digna e responsável.

Após esse levantamento de pesquisas e resultados nota-se que é necessário que os adultos de referência, sejam eles pais ou responsáveis, professores e/ou profissionais da saúde compreendam que a sexualidade é um processo inerente a todos os seres humanos e que está presente em todas às etapas da vida.

Contudo, durante o trabalho com o tema sexualidade em sala de aula, os professores precisam compreender e respeitar às diferenças das crenças e dos valores das famílias. Pois, não compete aos professores julgar a educação que a família oferece mas chamar a família para uma relação de parceria com a escola, viabilizando espaços de discussões, reflexões e considerando a realidade de cada aluno.

De acordo com Caldeira e Lopes (2017, p.1150):

É necessário que pais, professores, técnicos de saúde, pares e demais profissionais atuem num processo de interação constante, formando e informando os adolescentes, permitindo-lhes a possibilidade de escolhas assertivas.

Com relação a orientação ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade pode-se destacar que dez professores não receberam capacitação e um professor não lembra. Contudo, pode-se observar no Quadro 4 a categorização dos professores que receberam orientação/capacitação.

Questão	4) Você já recebeu alguma orientação e/ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula?
---------	--

Categorias	<p>Formação Profissional (2 professores) E5: "Não, durante a graduação não. Mais ou menos, há uns oito anos atrás, a rede municipal promoveu um seminário [...]". E8: "Não, durante a minha graduação não. Nós tínhamos antigamente no município, a Dr^a. [...], como eu te disse, ela fazia nossa formação continuada [...]".</p> <p>Formação Acadêmica (2 professores) E9: "Deixa eu pensar...eu lembro que sim, só não lembro dentro de qual disciplina. Mas a gente teve inclusive uma palestra [...]".</p> <p>Atuação Profissional (1 professor) E15: "Na época que eu fiz a faculdade não tinha. O que eu fiz na escola, junto com outras professoras de ciências, foi o tema transversal Orientação sexual. A gente estudou o PCN, a gente estudou e fez práticas com os colegas".</p>
------------	--

Quadro 4 – Orientação e capacitação para trabalhar o tema sexualidade. (Fonte: As autoras (2019)).

Percebe-se que durante o exercício da docência, dois professores receberam orientação ou capacitação que foi categorizada como "Formação Profissional". Dois professores citaram que sua formação sobre o tema foi realizada durante a graduação, que foi inserida na categoria "Formação Acadêmica". E, apenas um professor indicou que, durante o exercício da docência, ocorreram estudos sobre a temática da sexualidade, o que foi categorizado como "Atuação Profissional".

Nota-se que apenas cinco entrevistados receberam algum tipo de orientação e/ou capacitação para trabalhar com o tema da sexualidade em sala de aula. Verifica-se que quando esse professor discute, vivencia, planeja e interage com os demais, fica mais fácil o aperfeiçoamento de sua prática docente em relação ao tema. Ainda, a partir do conhecimento do perfil e do trabalho realizado pelos profissionais em sala de aula é possível construir uma proposta de formação com base no que é vivenciado por eles. Conforme Nóvoa (1992, p.13):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Ainda segundo Nóvoa (1992, p.14), "[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado". O que nos permite pensar em uma formação de professores efetiva como um espaço produtivo de materiais úteis para o exercício da docência diária. Ou seja, "práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores" (NÓVOA, 1992, p.15).

Com relação às sugestões para construir e/ou aperfeiçoar o trabalho sobre sexualidade em sala de aula um professor mencionou que falta "formação

profissional” e quinze professores mencionaram a categoria “métodos e recursos instrucionais” para construir ou aperfeiçoar o trabalho sobre sexualidade em sala de aula, o que pode ser observado nas falas a seguir:

E4: “Eu acho que alguém de fora vindo, o pessoal do ESF, eu acho que seria uma ideia boa, uma psicóloga, uma pessoa que possa conversar com eles [...]”.

E6: “Às questões da caixinha das dúvidas [...]”.

E11: “[...] Esse ano vou trabalhar DST’s, o ano que vem, como vou fazer, eu não sei. Cada ano eu uso uma técnica, que nem esse ano partiu da pesquisa deles e daí depois vai ter discussão, depois quero fazer a dinâmica em grupo ano que vem não sei o que vai ser”.

Percebe-se que os professores sugerem na categoria “métodos e recursos Instrucionais”, palestras com profissionais da saúde, utilização de jogos, caixas de perguntas, dinâmicas de grupo, como maneiras para aperfeiçoar o trabalho realizado em sala de aula. Nesse sentido, os professores têm um papel fundamental na educação sexual sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologias para possibilitar mais segurança na condução do trabalho sobre o tema sexualidade com os adolescentes.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu conhecer as concepções dos professores de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública de um município da região noroeste do estado do RS sobre o tema sexualidade em sala de aula. Dessa forma, foi verificada as potencialidades e as fragilidades do trabalho docente. No entanto, todos os professores valorizam a realização do trabalho sobre sexualidade em sala de aula e o desenvolvem de diversas maneiras.

Os pontos destacados pelos professores no trabalho sobre sexualidade em sala de aula envolvem a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, descrição da fisiologia e desenvolvimento corporal, salientando a importância de escolhas mais conscientes e seguras para a vida adulta. Além disso, a família e a escola, são responsáveis pela formação do aluno, e a sexualidade necessita ser entendida como parte da formação humana.

Sugere-se que as atividades sejam discutidas de forma clara e objetiva, com ausência de preconceitos e concepções errôneas, considerando a realidade em que o aluno está inserido. Por isso, acredita-se que antes de iniciar o trabalho sobre o tema sexualidade com os alunos, seja importante realizar uma conversa com os pais ou responsáveis, o que poderá incentivar e fortalecer a parceria escola-família.

Considerando a relevância desta temática e, a partir desta pesquisa, pretende-se propor um curso de formação continuada para os professores do município visando uma formação teórica com produção de materiais que possam aperfeiçoar a atuação dos professores na prática de educação sexual em sala de aula.

5 Referências

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. (1998a). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acessado em: 5 jan. 2019.

_____. (1998b). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acessado em: 27 set. 2019.

_____. (2017) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC.

BARBOSA, L. U.; FOLMER, V.(2019). Facilidades e Dificuldades da Educação Sexual na Escola: Percepções de Professores da Educação Básica. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 9(19), p. 221-243.

CALDEIRA, E.; LOPES, M. (2017). Sex Education in School: Contexts for Change. *Revista Iberoamericana de Saúde e Envelhecimento*, 3(3), p.1146-1164.

CARVALHO, A. M. P.; GIL - PÉREZ, D. (2011). *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. 10.ed. São Paulo: Cortez.

CHAVEIRO, L. G. et al. (2015). Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 16(5), p. 690-698.

CURY, C. R. J. (2004) Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação & Sociedade*, 25(88), p. 777-793.

DA SILVA BUSS, C.; MACKEDANZ, L. F. (2017). O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. *Revista Thema*, 14(3), p. 122-131.

DE CICCIO, R. R.; VARGAS, E. P. (2013). Relations of Gender, Body and Sexuality: Students' Conceptions on Self-care Related to Teaching Sexually Transmitted Diseases. *American Journal of Educational Research*, 1(9) p.366-374.

FLICK, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.

- FURLANETTO, M. F. et al. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), p. 550-571.
- GATTI, B. A. (2016). Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista internacional de formação de professores*, 1(2), p. 161-171.
- GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. (2013) Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, 5, p. 251-263.
- KRASILCHIK, M.(1987). *O professor e o currículo das ciências*. Editora Pedagógica e Universitária, 1987.
- MATOS, D. A. S.; JARDILINO, J. R. L. (2016). Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. *Educação & Formação*, 1, p. 20-31.
- MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. (2010). Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(1), p. 205-212.
- MOIZES, J. S. (2007). A sexualidade na compreensão de professores do ensino fundamental. *Tese de Doutorado*. Universidade de São Paulo.
- MOREIRA, B. L. da R.; FOLMER, V. (2015). Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. In: *Experiências em Ensino de Ciências*. 10(3).
- MOREIRA; B. L. da R.; ROCHA, J. B. T. da; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. (2011). Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. 10(1), p.64-83.
- NÓVOA, A.. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acessado em: 06 out.2019.
- QUIRINO, G.; ROCHA, J. B. T. da. (2012). Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, 28(43), p. 205-224, 2012.
- SARMENTO, S. S. et al. (2018) Estratégias Metodológicas nas abordagens sobre ist no Ensino Fundamental. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, 8(17).
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. (2009). Unidade 2–A pesquisa científica. *Métodos de pesquisa*, v. 1. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf. Acessado em: 30 set. 2019.

SOUZA, M. M. et al. (2008) Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. *Rev. Eletr. Enf.* 10(2): 460-71.

SOUZA, R. de A. (2011). Educação sexual na visão dos professores indígenas do ensino fundamental em uma escola de Dourados. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, 5(3), p. 181-206.

TARDIFF, Maurice (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. (2017). Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), p. 453-474.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo, conhecer as concepções de professores de Ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, bem como investigar o trabalho sobre o tema sexualidade em sala de aula. Ainda, de acordo com cada objetivo específico:

1) Verificou-se que nos documentos norteadores há a presença de sugestões para organização e estruturação do tema sexualidade em sala de aula, bem como sugere que o docente ao trabalhar a temática contemple às expectativas, dúvidas e curiosidades dos alunos. Nos PCN está presente detalhadamente a organização de um trabalho sobre o tema sexualidade desde os anos iniciais, enfatizando ainda a presença como Tema Transversal Orientação Sexual, podendo abranger todas as disciplinas. Contudo, encontramos na BNCC, a sexualidade restrita ao trabalho no 8º ano, sendo ausente nos demais anos do Ensino Fundamental e em outras disciplinas.

2) Identificou-se que a maioria dos professores de Ciências atuantes no 8º ano possui formação inicial em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, um fator relevante, uma vez que atuar na área de formação favorece a organização adequada de temas relacionados a área. Além disso, os professores salientaram a importância do trabalho de sexualidade, considerando que os alunos se tornam mais curiosos quando se trata dos anseios e dúvidas que estão vivenciando como adolescentes.

3) Nota-se que o tema sexualidade é trabalhado em todas as escolas pesquisadas no 8º ano do ensino fundamental e de acordo com a realidade e a organização dos professores entrevistados. Há a contextualização dos temas que abrangem a temática como por exemplo: prevenção da gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais, infecções sexualmente transmissíveis, AIDS bem como a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. A metodologia adotada por estes professores contemplam desde uma aula expositiva dialogada, jogos, dinâmicas, além de seminários e discussão com questionamentos feitos pelos próprios alunos.

4) Constatou-se que a maioria dos professores possui facilidade em trabalhar a temática sexualidade por se tratar de um tema relevante da formação humana e de interesse dos alunos. Ainda que alguns dos professores relataram possuir

dificuldades no início da atuação docente, ou em relação ao conteúdo de gênero especificamente, ou até mesmo que os pais e/ou responsáveis não dialogam com seus filhos sobre o tema sexualidade em suas residências.

5) Verificou-se que as sugestões dos professores de Ciências estão relacionados a métodos/recursos instrucionais como palestras com os profissionais da saúde, utilização de jogos, caixas de perguntas e dinâmicas de grupo o que torna as aulas mais proveitosas e atrativas. Verificou-se ainda, que os professores se empenham em melhorar o trabalho sobre a temática sexualidade em sala de aula e evidenciaram a necessidade de uma formação continuada sobre o tema.

Contemplando os objetivos enunciados, ressalta-se que as demandas identificadas se assemelham a realidade dos artigos publicados sobre a temática, com alguns entraves a serem vencidos, principalmente em relação ao desenvolvimento de formações específicas com o tema sexualidade, como também, a aproximação dos pais com a escola. Nesse sentido, é preciso desenvolver atividades na instituição escolar que aproximem mais os pais, professores e alunos, bem como envolver os profissionais da saúde que trabalham na comunidade na qual a escola está inserida.

Por fim, ressalta-se que estudos como este servem de base para a identificação do trabalho com o tema sexualidade em sala de aula, possibilitando auxiliar os professores a aprimorarem suas práticas docentes. Desse modo, a contribuição desse estudo está relacionada a necessidade de oferta de formações continuadas sobre o tema sexualidade e o investimento em materiais instrucionais visando contribuir para o aprimoramento do cuidado da saúde do adolescente.

7 PERSPECTIVAS

Tendo em vista a continuidade dos estudos relacionados ao tema sexualidade e a perspectiva de prosseguir na formação acadêmica em nível de Doutorado, tem-se a intenção de desenvolver uma Tese voltada à formação profissional docente, colocando em prática as estratégias e ações identificadas como possibilidade de superação dos entraves apontados pelos professores. Considerando a relevância do tema no contexto escolar, pretende-se a partir das futuras intervenções, contribuir para a melhora da realidade da prática profissional dos professores, para atender a demanda dos estudantes, e as especificidades que compõem o percurso para a concretização de um ensino de boa qualidade.

Desse modo, a pesquisa aqui relatada contribuiu para a reflexão das atividades desenvolvidas com o tema sexualidade pela professora-pesquisadora atuante em sala de aula. Uma vez que, docente em formação, acredita-se na construção coletiva do fazer e do ser professor. Portanto, considera-se importante que os professores discutam, reflitam e compartilhem experiências sobre sua própria prática, porque o papel enquanto educadora é dar sentido ao conhecimento para os alunos. Então, um tema tão importante e relevante que é o da sexualidade necessita ser trabalhado em sala de aula com orientações corretas, visando contribuir para a formação do aluno.

REFERÊNCIAS

ALBINO, G. Sexualidade. In: VITALLE, M.S.S., MEDEIROS, E.G.R. **Guia de adolescência: uma abordagem ambulatorial**. Barueri-SP: Manole, 2008. P.505-515.

_____. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acessado em: 23. jun. 2018.

_____. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acessado em: 23 jun. 2018.

DUARTE, M.F.S. Maturação Física: Uma Revisão da Literatura, com Especial Atenção à Criança Brasileira, **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (supl. 1): 71-84, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9s1/08.pdf>>. Acessado em 23 jun. 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Traduzido por Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J.R.S. Orientação sexual da escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v.59, n.2, p.157-162, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a07.pdf>>. Acessado em: 08.mar.2018.

MORAIS, A.J.P. Diversidade sexual na escola: rumos, possibilidades e desafios. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. **Trabalhos apresentados no XVI ENDIPE**. São Paulo: J.M. Editora, 2012. p.3770-3780. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3421d.pdf>. Acessado em: 2 nov. 2018.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002

PACHECO, M.E.M.S. Caracterização do adolescente. In: VITALLE, M.S.S., MEDEIROS, E.G.R. **Guia de adolescência: uma abordagem ambulatorial**. Barueri-SP: Manole, 2008. p.9-16.

PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e às novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n.68, p.109-125, dez.1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068>>. Acessado em: 22 nov. 2018.

QUEIROZ, V.R., ALMEIDA, J.M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 19, n.4, p. 209-14, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31788/pdf>>. Acessado em 20 mar. 2018.

QUIRINO, G. S. Sexualidade e Educação sexual: Prática Docente em uma Escola Pública de Juazeiro do Norte - CE. 2012. 119 f. **Tese** (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3523/QUIRINO%2C%20GLAUBERT%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 10 nov. 2018.

SAITO, M.I. Sexualidade no adolescente. In: LOURENÇO et. al. **Medicina de adolescentes**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2015.p. 173-180. 25

SLONGO, I.I. P; DELIZOICOV, N. C.; ROSSET, J.M. A Formação de Professores Enunciada pela Pesquisa na Área de Educação em Ciências. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v.3, n.3, p.97-121, nov. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/viewFile/38138/29093>>. Acessado em: 17 nov. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Resumo II Encontro Regional do Ensino de Ciências

Resumo apresentado no II Encontro Regional do Ensino de Ciências no dia 11 de maio de 2018. O trabalho foi apresentado pela Pesquisadora.

30

EREC 2018 

II ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS

11 E 12 DE MAIO - UFRGS - PORTO ALEGRE

SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA BREVE ANÁLISE DA ESCRITA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**Camila Pereira Burchard, Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, Jaqueline
Coppeti**
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Resumo: O presente trabalho é uma análise inicial e comparativa dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados em 1997 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Ambos os documentos servem de orientação para a escola, bem como para os professores envolvidos. Os documentos orientadores contêm reflexões e sugestões das temáticas e salienta conteúdos de caráter formador e de fundamental importância na vida do educando. O foco deste trabalho é indicar a situação da escrita sobre sexualidade em ambos os arquivos. Percebemos que existe um foco bem mais considerável nos PCN do que na BNCC. Os PCN indicam que o professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para intervenção prática o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, em um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios envolvidos no trabalho de sexualidade. Já a BNCC retrata a sexualidade relacionada às condições de saúde, relações anatômicas, com ênfase na biologia e o aspecto social, que, também, está presente nos PCN. Sendo o tema sexualidade uma temática importantíssima na escola, percebemos que os princípios norteadores anteriores a BNCC traz uma ênfase maior e uma segurança para os professores de sala de aula, ressaltando a importância e necessidade de abordagem desta temática, o que não percebemos na proposta recente da BNCC.

Palavras-chave: Formação. Currículo. Sexualidade.

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS URUGUAIANA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA PESQUISA

PARTE 1: PERFIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Identificação: _____ Data da entrevista: _____
2. Sexo: ()Feminino ()Masculino Data de Nascimento: _____
3. Possui Graduação? ()Sim ()Não Qual? _____
4. Possui Pós-Graduação? ()Sim ()Não
Qual Nível de Ensino? ()Especialização ()Mestrado ()Doutorado
Qual temática? _____
5. Tempo de docência: _____
6. Tempo de atuação na escola em que leciona: _____
7. Trabalha em mais de uma escola? ()Sim ()Não
Qual? () Estadual () Municipal () Particular
8. Carga horária semanal de trabalho docente: _____

PARTE 2: SOBRE O TEMA SEXUALIDADE

1. Na sua opinião, você considera importante trabalhar o tema sexualidade na sala de aula? Justifique.
2. Na escola em que você atua é desenvolvido algum trabalho sobre sexualidade com os alunos? Quem desenvolve? Com quais alunos? Qual o motivo que faz com que esses professores trabalhem? Quais conteúdos e como? Sozinho ou com outros professores?
3. Você percebe facilidades e/ou dificuldades na abordagem do tema sexualidade em sala de aula? Qual(is)? Dê um exemplo?
4. Você já recebeu alguma orientação e/ou capacitação para trabalhar o tema sexualidade em sala de aula? Quando? Como? Quem realizou?
5. Você teria sugestões para construir ou aperfeiçoar um trabalho sobre sexualidade em sala de aula? Quais?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: Opiniões de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula

Pesquisador responsável: Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Pesquisadores participantes: Camila Pereira Burchard e Jaqueline Copetti

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55)999494308

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, intitulada “OPINIÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O TEMA SEXUALIDADE EM SALA DE AULA”. A mesma tem por objetivo conhecer as opiniões de professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula e, se justifica pela necessidade de uma capacitação para professores sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula em função dos questionamentos dos alunos sobre ser adolescente, os fatores biológicos, a prevenção de doenças, entre outros. Desta forma, a promoção de cursos de formação para trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes deve ser considerada. Sendo assim, para pensar na construção de uma proposta de capacitação sobre o tema sexualidade, acreditamos que seja necessário conhecer as opiniões dos professores sobre este tema. Por meio deste documento e a qualquer tempo Você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável. A coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, que será gravada pela pesquisadora com aparelho celular do tipo smartphone com gravador de voz, com duração de aproximadamente uma hora. O instrumento de coleta de dados será dividido em duas partes, a primeira parte possui questões sobre o perfil dos professores (sexo, idade, formação profissional, tempo de docência, atuação na escola e carga horária) e a segunda parte com questões abertas que farão parte do roteiro da entrevista que instiga sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. Como riscos pode haver o constrangimento relacionado ao tema durante a coleta de dados, ficando os sujeitos livres para desistir da participação na pesquisa a qualquer tempo.

Como benefícios, o participante poderá obter informações/esclarecimentos sobre a temática da pesquisa durante a entrevista, bem como contribuir para a construção de uma proposta futura de capacitação sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. Para participar deste estudo Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelas pesquisadoras. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Os/As participantes terão acesso aos resultados em um encontro realizado no município, em parceria com a Secretaria de Educação do município e a 32ª Coordenadoria Regional de Educação, bem como pela publicação da dissertação no sistema de bibliotecas da UNIPAMPA.

Nome do/a Participante da Pesquisa / ou responsável: _____

Assinatura do/a Participante da Pesquisa

Nome da Pesquisadora Responsável: Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

APÊNDICE D – Termo de Co-participante 32ª Coordenadoria Regional de Educação



Alegrete · Bagé · Caçapava do Sul · Dom Pedrito
Itaqui · Jaguarão · Santana do Livramento
São Borja · São Gabriel · Uruguaiana

As pesquisadoras Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, Camila Pereira Burchard e Jaqueline Copetti, responsáveis pela execução da pesquisa intitulada “Opiniões de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula” solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser co participante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, Vitor Hugo Pereira do Nascimento, ocupante do cargo de Coordenador Regional de Educação na 32ª Coordenadoria Regional de Educação, autorizo a realização da pesquisa nas instituições escolares a qual contemplam a coordenadoria, intitulada Opiniões de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula, sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Pereira Burchard, tendo como objetivo primário conhecer as opiniões de professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Luiz Gonzaga, 21 de setembro de 2018.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

APÊNDICE E - Termo de Co-participantes SEMECE (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte).



As pesquisadoras Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, Camila Pereira Burchard e Jaqueline Copetti, responsáveis pela execução da pesquisa intitulada “Opiniões de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula” solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser co participante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, Rosangela Vidotto, ocupante do cargo de Secretária de Educação na Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte, autorizo a realização nas instituições escolares a qual abrange a secretaria a pesquisa Opiniões de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula, sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Pereira Burchard, tendo como objetivo primário conhecer as opiniões de professores de ciências do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Luiz Gonzaga, 19 de setembro de 2018.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante